



# atos

**do conselho geral**

ano LXVIII — julho-setembro, 1987

n. 322

**órgão oficial  
de animação  
e de comunicação  
para a  
congregação salesiana**

**ROMA  
DIREÇÃO GERAL  
OBRAS DE DOM BOSCO**



# atos

do conselho geral  
da sociedade salesiana  
de São João Bosco

---

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

**n. 322**

**ano LXVIII**

**julho-setembro**

**1987**

---

1. CARTA DO REITOR-MOR	1.1. Pe. Egídio VIGANÓ O ano mariano .....	3
2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	2.1. Pe. João VECCHI A paróquia salesiana .....	25
	2.2. Pe. Paulo NATALI O "Manual do Inspetor", um subsídio ao serviço do ministério do Inspetor .....	33
3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	NÃO HÁ NESTE NÚMERO	
4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL	4.1. Crônica do Reitor-Mor .....	40
	4.2. Crônica dos Conselheiros gerais	40
5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1. Centenário da Basílica do Sagrado Coração em Roma ....	51
	5.2. Carta do Reitor-Mor aos Bispos salesianos .....	53
	5.3. Normas para o calendário litúrgico salesiano .....	54
	5.4. Indulgências nos lugares sagrados do Colle Don Bosco .....	55
	5.5. Um subsídio do Instituto Histórico para o "Dom Bosco '88" ..	56
	5.6. Novo Bispo salesiano .....	56
	5.7. Irmãos falecidos .....	57



## 1. CARTA DO REITOR-MOR

---

### O ANO MARIANO

Introdução — O porquê do Ano mariano — Perspectiva eclesial dinâmica — Maternidade e filiação no testamento do Calvário — O nosso Ato de Entrega a Maria — Os três “momentos” da oração de Entrega à Auxiliadora — O aspecto mariano da nossa Profissão — Especial compromisso da Família Salesiana — Conclusão.

Roma, Solenidade de Pentecostes, 7 de junho de 1987.

*Queridos Irmãos,*

estou terminando esta minha carta no dia de Pentecostes. Que o Espírito Santo habite nos nossos corações e nos leve a crescer na interioridade!

Hoje, solenidade de Pentecostes, inicia o especial Ano Mariano proclamado pelo Santo Padre através da encíclica “Redemptoris Mater” (RM). O jubileu vai continuar até a solenidade da Assunção da Virgem ao céu do ano de 1988<sup>1</sup>. O Papa deseja que a “plenitude de graça” d’“Aquela que acreditou” ilumine e guie a fé da Igreja ao longo da caminhada destes últimos anos do século XX.

O Espírito Santo habitou plenamente em Maria desde o primeiro instante de sua concepção, e a Virgem experimentou nela Sua presença. Ela, Mãe de Jesus pelo poder do Espírito Santo, viveu o Pentecostes com os Apóstolos vendo estender-se a sua maternidade a toda a Igreja. Com o Espírito e no Espírito, nos leva a Cristo; e com o Cristo e no Cristo, nos leva ao Pai.

Este Ano Mariano servirá para aprofundar e aumentar a nossa fé.

Coincide, durante sete meses, com as nossas celebrações centenárias de Dom Bosco. Podemos assim focalizar e viver mais intensamente alguns aspectos característicos e importantes das iniciativas e da presença de Maria na vocação e missão da Família Salesiana.

Com esta finalidade convido a todos vocês, aqui, a refletir sobre o significado que pode ter para nós este Ano Mariano,

---

<sup>1</sup> Redemptoris Mater 49 e 50.

lembrando e comentando o Ato de Entrega a Maria Auxiliadora, feito solenemente por toda a Congregação no dia 14 de janeiro de 1984.

### O porquê do Ano Mariano

Perguntemo-nos, antes de mais nada, por que o Papa proclamou este jubileu extraordinário em honra de Maria.

Na encíclica “Redemptoris Mater”, do dia 25 de março p.p., ele mesmo no-lo explica. Além de lembrar dois acontecimentos histórico-eclesiais particularmente significativos, ele apresenta como elemento fundamental o acontecimento salvífico que Maria continua ainda hoje a “preceder como figura ou modelo”<sup>2</sup> o Povo de Deus em seu peregrinar.

Os dois acontecimentos histórico-eclesiais são:

— “o XII centenário do segundo Concílio Ecumênico de Nicéia (ano 787), no qual como conclusão da conhecida controvérsia acerca do culto das imagens sagradas, foi definido que, segundo o ensino dos Santos Padres e segundo a tradição universal da Igreja, se podiam propor à veneração dos fiéis, conjuntamente com a Cruz, as imagens da Mãe de Deus e dos Santos”<sup>3</sup>;

— “o Milênio do Batismo de São Vladímir, Grão-Príncipe de Kiev (ano 988), que deu início ao cristianismo nos territórios da ‘Rus’ de então e, em seguida, em todos os territórios da Europa oriental... até aos territórios setentrionais do Continente asiático”<sup>4</sup>.

É, esta, uma lembrança apresentada com sensibilidade ecumênica de grande alcance, que nos convida a rezar intensamente pelo crescimento da fé e da unidade cristã na União Soviética.

Mas a razão principal da proclamação do Ano Mariano está unida ao *mistério da “plenitude dos tempos”*.

“A expressão ‘plenitude dos tempos’... — afirma a encíclica numa nota — indica não apenas a conclusão de um processo cronológico, mas sobretudo a maturação ou o desenrolar-se de um período particularmente importante, porque orientado para

---

<sup>2</sup> Redemptoris Mater 5.

<sup>3</sup> Redemptoris Mater 33.

<sup>4</sup> Redemptoris Mater 50.

a realização de uma expectativa, revestindo-se por isso mesmo de uma dimensão escatológica. De acordo com Gálatas 4,4 e seu contexto, é o advento do Filho de Deus que vem revelar que o tempo preencheu, por assim dizer, a sua medida, isto é, o período marcado pela promessa feita a Abraão, bem como pela lei transmitida por Moisés, chegou ao ponto culminante, no sentido de que Cristo cumpre a promessa divina e torna superada a antiga Lei”<sup>5</sup>.

Podemos também acrescentar que daquela “plenitude” em diante o tempo foi enriquecido com uma nova dimensão, que lhe oferece a permanente capacidade de renovação; de fato, no seu inexorável progredir horizontalmente pra diante (medido pelo relógio) Cristo inseriu o dinamismo vertical da ressurreição (ou seja, da eternidade) que o enriquece de energia escatológica. Assim no “tempo da Igreja” o Povo de Deus pode realizar o seu peregrinar na terra progredindo de começo em começo — como dizem os Padres — até o último começo, ou seja, por tantas etapas de juventude renovada, até a juventude definitiva da ressurreição final. Assim “a Igreja caminha no tempo, no sentido da consumação dos séculos e procede para o encontro com o Senhor que vem”<sup>6</sup>.

A circunstância que levou o Papa a concentrar a nossa atenção sobre este argumento é a “perspectiva do Ano Dois Mil, que já está próximo; o jubileu bi-milenar do nascimento de Jesus Cristo nos leva a olhar ao mesmo tempo para a sua Mãe... Maria apareceu antes de Cristo no horizonte da história da salvação. Este seu ‘preceder’ a vinda de Cristo tem anualmente os seus reflexos na liturgia do Advento. Por conseguinte, se os anos que nos vão aproximando do final do segundo milênio depois de Cristo e do início do terceiro forem cotejados com aquela antiga expectativa histórica do Salvador, torna-se perfeitamente compreensível que neste período desejemos voltar-nos de modo especial para Aquela que, na ‘noite’ da espera do Advento, começou a resplandecer como uma verdadeira ‘estrela da manhã’. Com efeito, assim como esta estrela, junto com a aurora, precede o nascer do sol, assim também Maria, desde a sua Conceição imaculada, precedeu a vinda do Salvador, o nascer do ‘Sol da justiça’ na história do gênero humano”<sup>7</sup>.

<sup>5</sup> Redemptoris Mater 1, nota 2.

<sup>6</sup> Redemptoris Mater 2.

<sup>7</sup> Redemptoris Mater 3.

Portanto a principal razão da proclamação deste Ano Mariano é que o Santo Padre sente a *necessidade profética* “de pôr em relevo a presença singular da Mãe de Cristo na história, especialmente no decorrer destes últimos tempos anteriores ao ano dois mil”<sup>8</sup>.

É um olhar de memória e de profecia, de gratidão e de esperança. Com efeito, enquanto nos preparamos a celebrar com profundo agradecimento o bimilênio do nascimento de Cristo, consideramos o início do Terceiro Milênio como uma hora de renovada juventude da vida da Igreja, um daqueles novos começos que nascem da energia da ressurreição, inserida definitivamente por Cristo no tempo. Profecia, estímulo e fonte deste novo início é a visita do Espírito Santo feita à Igreja no Concílio Vaticano II.

Nós, em Congregação, estamos experimentando a promissora floração depois dos trabalhos capitulares do pós-Concílio. Os nossos esforços de sincera renovação são a contribuição salesiana ao processo de rejuvenescimento da Igreja a caminho.

### **Perspectiva eclesial dinâmica**

Na encíclica o Papa nos diz que a “Igreja é chamada não só a recordar... , mas também a preparar para o futuro: dado que, com o final do segundo milênio cristão, se abre como que uma nova perspectiva”<sup>9</sup>.

O lembrete para olhar em direção ao ano dois mil não é, como um jornalista insinuou, uma obsessão apocalíptica, quase fosse uma espécie de catástrofe no estilo medieval dos “mil e não mais mil”. É antes um “olhar escatológico” aberto sobre os novos tempos e sobre como a Igreja deverá renovar-se para evangelizá-los.

Como nos inícios, assim a cada novo começo, está presente e é indispensável a “materna cooperação da Mãe de Deus”<sup>10</sup>. É uma componente desejada por Deus na história da salvação. É realidade objetiva. É um caminho que abre para um futuro melhor.

O Papa quis que a duração do ano jubilar fosse de Pentecostes até a Assunção, para indicar aquele espaço de tempo em que

---

<sup>8</sup> Redemptoris Mater 3.

<sup>9</sup> Redemptoris Mater 49.

<sup>10</sup> Redemptoris Mater 49.

Maria acompanhou a Igreja nascente; naquele período Nossa Senhora foi assídua à oração com os apóstolos e com os discípulos, e viveu a consumação da sua caminhada de fé como “mãe”, qual nova Eva, após o testamento de Jesus na Cruz: “Mulher, eis teu filho”<sup>11</sup>.

A encíclica do Papa é uma meditação bíblica e teológica sobre o papel de Maria na história da salvação à luz do capítulo VIII da “Lumen Gentium”.

Escolheu como chave de leitura de sua atividade a afirmação profética de Isabel: “*bem-aventurada Aquela que acreditou*”<sup>12</sup>.

O caminho a ser percorrido como itinerário para Deus alcança a sua expressão mais sublime no peregrinar da fé de Maria. Não é uma fé estática, quase já tivesse chegado à sua meta no dia da Anunciação; mas uma fé em contínuo crescimento entre a escuridão e novas luzes, aberta às descobertas e a mais intensa colaboração; não é simples posse de uma mente apagada, mas ardente busca de um coração sedento. O ponto de partida é o grande SIM da Encarnação; mas quantas novidades a serem vistas e que longa noite desde o Pentecostes até a Assunção! O véu que cobria o Filho nunca foi totalmente transparente até a visão do céu. Como a de Abraão, a fé de Maria foi continuamente crescendo, esperan-do contra toda esperança.

“Na Anunciação, Maria entregou-se a Deus completamente, manifestando ‘a obediência da fé’ Aquele que lhe falava, mediante o seu mensageiro, prestando-lhe o ‘obséquio pleno da inteligência e da vontade’. Ela respondeu pois com todo o seu ‘eu’ humano e feminino. Nesta resposta de fé estava contida uma cooperação perfeita com a ‘prévia e concomitante ajuda da graça divina’ e uma disponibilidade perfeita à ação do Espírito Santo, o qual ‘aperfeiçoa continuamente a fé mediante os seus dons’”<sup>13</sup>.

O movimento de cooperação com a graça de Deus concentrou-se gradualmente na colaboração com a obra da redenção de Jesus Cristo. Desde as núpcias de Caná, Maria colabora qual “Mulher” (assim é chamada por Jesus, quase indicando nela a segunda Eva que intercede e ajuda). Aos pés da Cruz, na originalidade da Nova Aliança, Ela experimenta o incrível paradoxo da

<sup>11</sup> Jo 19,26.

<sup>12</sup> Lc 1,45, cf. Redemptoris Mater 12.

<sup>13</sup> Redemptoris Mater 13.

obediência da fé: “é esta talvez — afirma o Papa — a mais profunda kénosis da fé na história da humanidade”<sup>14</sup>. É a segunda Eva que “tornou-se, em certo sentido, o contrapeso da desobediência e da incredulidade, presentes no pecado dos nossos primeiros pais. Assim o ensinam os Padres da Igreja, especialmente Santo Irineu, citado na Constituição ‘Lumen Gentium’: ‘O nó da desobediência de Eva foi desatado pela obediência de Maria; e aquilo que a Virgem Eva atou, com a sua incredulidade, a Virgem Maria desatou-o com a sua fé’ ”<sup>15</sup>.

É exatamente nesta obscura plenitude de fé que Maria alcança o ponto mais alto de “mãe dos viventes”. O testamento de Cristo na Cruz revela o mistério da “nova maternidade de Maria”, gerada para a fé através da participação mais íntima e dolorosa ao amor redentor do Filho.

“As palavras que Jesus pronunciou do alto da cruz significam — diz a encíclica — que a maternidade da sua geratriz tem uma ‘nova’ continuação na Igreja e mediante a Igreja, simbolizada e representada por São João. Permanece assim no mistério de Cristo como a ‘mulher’ indicada no livro do Gênesis, no princípio (cf. 3,15), e pelo Apocalipse (cf. 12,1), no final da história da salvação. Segundo o eterno desígnio da Providência, a maternidade divina de Maria deve estender-se à Igreja como... reflexo e prolongamento da sua maternidade para com o Filho de Deus”<sup>16</sup>.

### **Maternidade e filiação no testamento do Calvário**

João Paulo II afirma na encíclica que a “maternidade na ordem da graça” mantém a analogia das diferentes relações entre mãe e filho, e aplica este princípio ao testamento de Jesus na Cruz apresentado no singular através da pessoa representativa do apóstolo João: “Eis o teu filho!”.

O Papa considera elemento essencial da maternidade o fato de a mãe relacionar-se intimamente com a pessoa de cada filho: uma relação mútua, única e irrepetível. “Mesmo quando uma só mulher — afirma — é mãe de muitos filhos, a sua relação pessoal com cada um deles caracteriza a maternidade na sua própria essência. Cada um dos filhos, de fato, é gerado de modo único e

---

<sup>14</sup> Redemptoris Mater 18.

<sup>15</sup> Redemptoris Mater 19.

<sup>16</sup> Redemptoris Mater 24.

irrepetível; e isto é válido tanto para a mãe como para o filho. Cada um dos filhos é circundado, de modo único e irrepetível, por aquele amor materno que é o alicerce de sua formação e maturação em humanidade”<sup>17</sup>.

Portanto, a maternidade espiritual de Maria, enquanto aparece como um presente que Cristo oferece pessoalmente a todo homem fazendo crescer nele Maria como “Segunda Eva”, apresenta-se como um acontecimento cristão da Nova Aliança que une o itinerário de fé dos discípulos aos cuidados maternos “dAquele que acreditou” e que tornou-se co-redentora através de uma cooperação de amor sustentada pela maior fé humana. Assim a Virgem Mãe participa objetivamente, com uma especial modalidade subordinada, à universalidade da mediação do Redentor, único definitivo Mediador. “Assunta aos céus — afirma a Constituição conciliar ‘Lumen Gentium’ —, não abandonou este munus salvífico, mas por sua múltipla intercessão prossegue em granjear-nos os dons da salvação eterna. Por sua maternal caridade cuida dos irmãos de seu Filho, que ainda peregrinam rodeados de perigos e dificuldades, até que sejam conduzidos à feliz pátria. Por isso a Bem-aventurada Virgem Maria é invocada na Igreja sob os títulos de Advogada, Auxiliadora, Protetora, Medianeira”<sup>18</sup>.

Este maternal interesse permanece através dos séculos até que “todas as coisas sejam reunidas em Cristo”<sup>19</sup>.

Portanto: João Paulo II vê no testamento de Jesus na Cruz a oficialização pública e solene da maternidade medianeira de Maria que traz consigo uma resposta da filiação mariana na vida dos discípulos de Cristo. Assim o seu confiar em Maria como Mãe é um ato cristão que teve início no Calvário.

“Aos pés da Cruz — afirma o Papa — *teve o seu início aquela especial ‘entrega’ do homem à Mãe de Cristo*, que ao longo da história da Igreja foi posta em prática e expressa de diversas maneiras... A dimensão mariana da vida de um discípulo de Cristo exprime-se, de modo especial, precisamente mediante essa entrega filial em relação à Mãe de Deus. *Confiando-se* filialmente a Maria, o cristão, como o apóstolo João, acolhe ‘entre as suas próprias coisas’ a Mãe de Cristo e a introduz em todo o espaço da própria vida interior, isto é, no seu ‘eu’ humano e cris-

<sup>17</sup> Redemptoris Mater 45.

<sup>18</sup> Lumen gentium 62; cf. Redemptoris Mater 38,39,40,41.

<sup>19</sup> Ef 1,10.

tão: 'levou-a para sua casa'. Assim ele procura entrar no raio de ação da sua 'maternal caridade'"<sup>20</sup>.

Entre as diferentes maneiras de expressar e praticar a entrega dos discípulos de Cristo a Maria, nós lembramos com particular alegria e satisfação o "Ato de Afiliação" sugerido e recomendado por Dom Bosco no seu opúsculo de 1869, publicado nas "Leituras Católicas" para os devotos de Maria Auxiliadora. A oração por ele redigida para esse Ato coloca o devoto aos pés da Cruz exatamente como o apóstolo João.

Na circular que lhes escrevi sobre o Ato de Entrega a Nossa Senhora como preparação ao Capítulo Geral 22, acrescentei que a "data de redação e os conteúdos deste texto mariano de Dom Bosco tem ligação natural com o nome característico dado às 'suas' irmãs, as *Filhas* de Maria Auxiliadora, que ele quis como modelo de entrega"<sup>21</sup>. Elas celebram exatamente na vigília do início do Ano Mariano (9 de maio de 1987), o 150.º aniversário do nascimento de Santa Maria Domingas Mazzarello: é uma data auspiciosa para toda a Família Salesiana.

Sabemos que o nosso Fundador e Pai teve uma extraordinária sensibilidade mariana, impregnada daquele forte sentido eclesial que o fazia ver Nossa Senhora como o "Auxílio do Povo Cristão" e a "Mãe da Igreja".

As nossas relações de entrega a Maria são profundamente eclesiais e dinâmicas, com vistas a uma atividade apostólica em estilo juvenil e popular. Estamos convencidos da ativa presença de Maria entre nós<sup>22</sup>, da sua contínua intercessão<sup>23</sup>, da sua solícita sabedoria de Mestra<sup>24</sup>; admiramo-La sempre como o maior modelo de uma pessoa de fé<sup>25</sup>; é para nós a "estrela da evangelização"<sup>26</sup>: "caminhamos com os jovens para conduzi-los à pessoa do Senhor ressuscitado. A Virgem Maria é uma presença materna nesta caminhada. Procuramos torná-la conhecida e amada como Aquela que acreditou, ajuda e infunde esperança"<sup>27</sup>.

---

<sup>20</sup> Redemptoris Mater 45.

<sup>21</sup> ACG 309, p. 9-11.

<sup>22</sup> Cf. Const. 8.

<sup>23</sup> Cf. Const. 84.

<sup>24</sup> Cf. Const. 20.

<sup>25</sup> Cf. Const. 92.

<sup>26</sup> Evangelii Nuntiandi, 82.

<sup>27</sup> Const. 34.

## O nosso ato de Entrega a Maria

No sábado 14 de janeiro de 1984, antes de iniciar o Capítulo Geral 22, que devia concluir o grande trabalho pós-conciliar de reelaboração da nossa Regra de Vida, todas as comunidades da nossa Congregação uniram-se aos Capitulares que, em nome das comunidades inspetoriais e representando todos os Irmãos, fizeram solenemente em Roma, na capela da Casa geral, o Ato de Entrega a Maria.

Foi realizado com a consciência de estarmos às vésperas do Ano Dois Mil<sup>28</sup>, ou seja, na aurora de uma nova etapa da vida da Congregação no longo caminhar da Igreja.

Por ocasião do Ano Mariano proclamado pelo Papa, é mais do que oportuno lembrar e aprofundar o significado deste nosso gesto histórico.

O novo texto das Constituições codificou os seus conteúdos: “A Virgem Maria indicou a Dom Bosco seu campo de ação entre os jovens e constantemente o guiou e sustentou sobretudo na fundação da nossa Sociedade. Cremos que Maria está entre nós e continua a sua ‘missão de Mãe da Igreja e Auxiliadora dos Cristãos’. *Entregamo-nos confiantes a Ela, a humilde serva na qual o Senhor operou coisas grandiosas, para nos tornarmos entre os jovens testemunhas do amor inexaurível do seu Filho*”<sup>29</sup>.

Com três anos de antecedência sobre o atual jubileu mariano, sentimo-nos em alegre sintonia com o argumento fundamental da sua proclamação, com os conteúdos da encíclica que o ilustra e com a perspectiva dinâmica que convida a preparar o início do Terceiro Milênio cristão.

Penso que a famosa “cópia passada a limpo” de que falava o nosso Pai olhando o futuro desenvolvimento e amadurecimento da Congregação, esteja em sintonia pós-conciliar com o seu Carisma “vivido, assistido, aprofundado e continuamente desenvolvido na harmonia com o Corpo de Cristo em perene crescimento”<sup>30</sup>.

Devemos cultivar a nossa consciência de fé diante da poderosa e contínua presença do Espírito do Senhor na história, du-

---

<sup>28</sup> ACG 309, p. 7-8.

<sup>29</sup> Const. 8.

<sup>30</sup> *Mutuae Relationes* II.

rante a vida de Dom Bosco e nestes cem anos do desenvolvimento e do trabalho apostólico da sua Família.

O Concílio Vaticano II foi certamente uma visita extraordinária do Espírito Santo; constatamos isso na vida da Igreja e o experimentamos nós mesmos na renovação (também se ainda no início) da Congregação. Encontramo-nos na verdade diante de uma iniciativa de re-início profético.

A consciência da fé nos convida a tomarmos consciência da especial responsabilidade histórica que nos corresponde, como se fôssemos investidos com uma responsabilidade não procurada, mas real de re-fundar, chamados a realizar “grandes coisas”. Lembremos o que escrevia o Pe. Álbera aos irmãos na Páscoa de 1918, citando o nosso grande padroeiro S. Francisco de Sales: “*Confiantes na proteção de Maria, iniciemos tranqüilamente grandes empreendimentos: se a amarmos com grande afeto, Ela alcançará para nós tudo o que desejarmos*”<sup>31</sup>.

As “grandes coisas” que devemos realizar para traduzir na prática todo o nosso projeto de renovação as expressamos exatamente diante de Nossa Senhora, quando no mês de janeiro de 1984 a Ela nos entregamos pessoalmente e como Congregação.

Para melhor lembrar isso convido cada um de vocês a reler juntos a fórmula do nosso Ato de Entrega.

### **Os três “momentos” da Oração de Entrega a Nossa Senhora Auxiliadora**

A Oração do nosso solene Ato de Entrega a Nossa Senhora (apresentado no final desta carta) se compõe de três momentos complementares: o primeiro de adoração e de louvor trinitário, um segundo de súplica e de memória cristológica, e o terceiro de confiança filial e de entrega à Auxiliadora.

Considero útil concentrar a nossa atenção orante sobre esta fórmula do Ato de Entrega. É um tema de meditação muito rico: apresenta a íntima essência do espírito salesiano e convida a percorrer com confiança o caminho da renovação.

---

<sup>31</sup> Lettere Circolari 1965, p. 286.

### Primeiro momento: A face de Deus na contemplação salesiana

A adoração e o louvor ao Amor infinito da Trindade estão expressos com os sentimentos próprios do coração de Dom Bosco: um coração ardentemente apostólico que na contemplação de Deus descobre o segredo radical e o estímulo animador de toda a sua santidade, o *“da mihi animas”*. Nunca vai entender Dom Bosco quem não souber penetrar no mistério trinitário para admirar o infinito amor do Pai que cria o mundo e tudo faz pelo homem e o perdoa; o infinito amor do Filho que se torna homem para ser um de nós, solidário em tudo (também na dor e na morte) e assim liberta o homem começando pelos pequenos e pelos pobres; por fim, o infinito amor do Espírito Santo que se insere na história batendo no coração de cada pessoa e guiando a Igreja para transformar o homem, a sociedade e o mundo, e oferecer assim ao Pai um Reino de Justiça, de paz e de alegria.

O Pai é Deus de misericórdia, o Filho é Deus de liberdade, o Espírito Santo é Deus de santificação: um só Deus que é Amor, todo ele dirigido ao Homem.

A contemplação desta Face de Deus anima o orante a uma colaboração generosa e total à missão salvífica de Cristo e da Igreja; dela nascem Santos, como Dom Bosco, que vivem esquecidos de si no êxtase da ação apostólica.

*“Nós salesianos — rezaram os capitulares do CG 22 — reunidos na unidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo, adoramos e agradecemos, com o coração de Dom Bosco, àquele Amor infinito que tanto amou o mundo a ponto de lhe dar o seu único Filho e de enviar o seu Espírito para a redenção e santificação do Homem.*

*Glória a vós, Pai de misericórdia, a vós, Filho redentor, a vós Espírito Santificador, Amor uno e trino que salva!”*

E nesta sublime visão apostólica de adoração e de louvor, o olhar contemplativo do salesiano dirige-se para a pessoa e a atividade de Maria, para admirar nela a obra-prima de uma Mãe-Auxiliadora associada ao Amor infinito de Deus inserido na história do Homem.

*“Nós vos louvamos, Trindade divina — continua a oração —, por haverdes inefavelmente associado Maria à obra da Salvação, elevando-a a Mãe de Deus e Mãe nossa.”*

Este primeiro “momento trinitário” é a atitude fundamental sempre presente no coração salesiano, que dinamiza as suas capa-

idades operativas, repetindo em todo seu compromisso, com Dom Bosco, o “da mihi animas”.

### **Segundo momento: Os sentimentos de Cristo no coração salesiano**

O pedido do segundo momento da nossa Oração de Entrega, que é ao mesmo tempo memória cristológica, leva-nos até o Calvário para pronunciar aquele profundo “Ato de Afiliação” proposto, como vimos, por Dom Bosco<sup>32</sup>. Dirigindo-nos diretamente a Jesus na Cruz, pedimo-Lhe que renove também para cada um de nós o Seu Testamento, quando — como escreveu o Papa — “o Redentor confia Maria a João e ao mesmo tempo confia João a Maria”. Ou seja, quando “ao discípulo foi atribuído um papel de filho em resposta ao amor da Mãe”<sup>33</sup>.

O poder do Espírito Santo, dado pelo Cristo ressuscitado, pode renovar-nos e infundir em nós os mesmos sentimentos de Cristo.

Jesus é o Homem novo, primícia do mundo novo, que fez de sua Mãe a Mulher nova, a segunda Eva, que com Ele abre os destinos da nova Humanidade. Pedimo-lhe para que nos ajude a sentir todos os dias a nossa ligação de afiliação mariana, de novidade, de compromisso e de esperança:

*“E vós, Senhor Jesus, Filho de Maria e primícia do mundo novo, dai-nos o vosso Espírito, para que desperte em nossos corações os mesmos sentimentos do vosso amor. Suplicamo-vos que renoveis para nós o inefável Testamento feito na Cruz, quando destes ao apóstolo João a qualidade e o título de filho de vossa Mãe Maria. Repeti, também para cada um de nós, as palavras: ‘Mulher, eis aí teu filho!’, para que saibamos viver sempre com ‘Maria em casa!’”*

O Santo Padre na sua encíclica observa que a “frase evangélica ‘levou-a para sua casa’ (Jo 19,27), vai além do simples acolhimento de Maria por parte do discípulo, no sentido só do alojamento material e da hospedagem em sua casa; tal expressão designa provavelmente *uma comunhão de vida* que se estabelece

<sup>32</sup> ACG 309, p. 10-11.

<sup>33</sup> Redemptoris Mater 45.

entre os dois, em virtude das palavras de Cristo ao morrer”<sup>34</sup>. Por isso afirma em seguida que “confiando-se filialmente a Maria, o cristão, como o apóstolo João, acolhe *‘entre as suas coisas próprias’* a Mãe de Cristo, e a introduz em todo o espaço da própria vida interior, isto é, no seu ‘eu’ humano e cristão: ‘levou-a para sua casa’. Assim procura entrar no âmbito de irradiação em que se atua aquela ‘caridade materna’, com que a Mãe do Redentor ‘cuida dos irmãos do seu Filho’”<sup>35</sup>.

Assim que as “coisas próprias” do salesiano, os grandes valores da sua herança espiritual, são os conteúdos da consagração apostólica de dedicação à pastoral juvenil e popular, com sentido de Igreja e metodologia de bondade, a ser renovada e intensificada agora em preparação ao grande jubileu do ano Dois Mil.

Eis porque na súplica a Cristo acrescentamos:

*“Que Ela (Maria) permaneça maternalmente conosco; que nos tome pela mão e seja a nossa Inspiradora na evangelização dos ‘pequenos e dos pobres’. Ajude-nos a ser pedras vivas da Igreja, em comunhão de vida e ação com o Papa e os Bispos. Alcance-nos intensidade de escuta e zelo apostólico, para sermos válidos profetas de esperança no próximo advento do terceiro milênio da Fé cristã. Eduque-nos à inventiva pastoral e àquela atraente bondade, nutrida de ascese, que nos tornam capazes para o diálogo e a amizade, especialmente entre os jovens mais pobres”.*

Assim, este segundo momento de súplica cristológica nos alcança, em Maria, sermos mais autenticamente salesianos nesta importante hora da história.

### **Terceiro momento: Os tesouros salesianos confiados a Maria**

A Oração, no seu terceiro momento, indica uma atitude filial e a nossa entrega a Maria das principais “coisas nossas”, levamos a partilhá-las familiarmente com Ela, na alegre convicção de vê-las asseguradas, protegidas e desenvolvidas pela sua pronta e maternal intercessão.

Por isso A proclamamos, com Dom Bosco, nossa “Mestra e Guia”.

<sup>34</sup> Redemptoris Mater 45, nota 130.

<sup>35</sup> Redemptoris Mater 45.

Elencamos as principais “coisas nossas” que lhe confiamos:

- antes de tudo, as nossas próprias pessoas, individual e comunitariamente;
- depois, a nossa renovada Regra de Vida que nos propomos testemunhar com fidelidade na variada comunhão da unidade;
- além disso, o trabalho de santificação na liturgia diária da vida;
- a fecundidade vocacional e a responsabilidade formativa;
- a generosidade missionária;
- a capacidade de animação da Família Salesiana;
- e, por fim, como síntese concreta e ponto alto de tudo, o ardor da caridade pastoral para com a juventude.

A adoração inicial à Trindade e a ardente súplica a Cristo, Filho de Maria, guiaram o nosso coração, em sintonia com o plano do Pai e com o testamento do Cristo, a responder às suas iniciativas de amor com um filial e total gesto de entrega de nós mesmos e das nossas coisas à Auxiliadora, Mãe da Igreja.

Devemos voltar muitas vezes sobre os conteúdos deste gesto, considerando cada uma das principais “coisas nossas” que oferecemos a Maria para vivê-las e promovê-las em comunhão de vida com Ela.

É este o significado que quisemos dar à nossa Oração:

*“Ó Auxiliadora, Mãe da Igreja, nós Salesianos de Dom Bosco, hoje nos entregamos, pessoal e comunitariamente, à vossa bondade e intercessão. A vós confiamos o precioso tesouro das nossas Constituições, o compromisso de fidelidade e unidade da Congregação, a santificação dos seus membros, o trabalho de todos, animado por uma atitude de culto em espírito e vida, a fecundidade vocacional, a árdua responsabilidade de formação, a audácia e a generosidade missionárias, a animação da Família Salesiana e, sobretudo, o operoso ministério da predileção para com a juventude.*

*Proclamamo-vos, com alegria, ‘Mestra e Guia’ da nossa Congregação”.*

Dom Bosco nos assegurou que a Virgem Santíssima é a “fundadora” e que será a “sustentadora” da nossa Congregação<sup>36</sup>, que só no céu poderemos, maravilhados, conhecer o que fez por nós<sup>37</sup>, que Ela continuará certamente a proteger nossa Congregação se nós continuarmos a ter confiança nEla<sup>38</sup> e que nós não erraremos enquanto Maria for de verdade a nossa “Guia”<sup>39</sup>.

É oportuno também lembrar aqui que o famoso sonho do “majestoso Personagem” com o manto dos dez diamantes, em que se apresenta o modelo do verdadeiro Salesiano<sup>40</sup>, foi considerado por Dom Bosco como um precioso presente mariano porque o sonho em S. Benigno Canavese na festa do nome de Maria; ele, depois, quis escrevê-lo no dia da Apresentação da Virgem ao templo<sup>41</sup>; ele queria nos indicar assim que nas festas de Nossa Senhora esperava luzes especiais do céu<sup>42</sup>.

Portanto a Afiliação a Maria é uma expressão genuína do coração, da experiência vivida e, portanto, dos sentimentos mais íntimos e queridos do nosso Santo Fundador. Busquemos renovar muitas vezes a consciência disso: será uma ótima indicação do rumo para caminhar com a Igreja na direção do Terceiro Milênio.

Com Maria não erraremos: continuaremos na estrada certa de Cristo para a edificação do Reino.

Oportunamente a nossa Oração, que começou na forma descendente da Trindade passando por Cristo e Maria, termina com a invocação aos peregrinos que pelas estradas da história estão marchando pela força do Espírito, de Maria até Cristo e com Cristo ao Pai.

Na conclusão da Oração nos dirigimos à Virgem Mãe para que nos ajude na subida:

*“Acolhei, vos pedimos, este Ato filial de Entrega e fazei que participemos cada vez mais vivamente no Testamento do vosso Jesus no Calvário. Por Ele, com Ele e nEle propomos viver e trabalhar incansavelmente na edificação do Reino do Pai.*

*Maria, Auxiliadora dos cristãos, rogai por nós! Amém”.*

<sup>36</sup> Cf. MB 7, 334.

<sup>37</sup> Cf. MB 10, 1078.

<sup>38</sup> Cf. MB 17, 261.

<sup>39</sup> Cf. MB 18, 439.

<sup>40</sup> Cf. ACG 300, abril-junho 1981.

<sup>41</sup> Cf. MB 15, 183.

<sup>42</sup> Cf. MB 18, 247.

Estas reflexões sobre os três momentos complementares da nossa Oração de Entrega nos estimularão a sermos mais confiantes e audazes em dar início às “grandes coisas” que de nós espera a Igreja, juntamente com os pequenos e os pobres.

### **O aspecto mariano da nossa Profissão**

Entre as “nossas coisas” que confiamos a Maria está como primeiro aspecto a nossa Profissão salesiana.

Ela é, em certa maneira, a síntese de tudo o que somos e de tudo o que temos: é a maneira de vivermos como discípulos de Cristo; ela traça o caminho que conduz ao Amor; apresenta a dimensão evangélica da nossa vocação e aponta o projeto eclesial da nossa missão.

O gesto de entrega quer significar que realizamos a nossa profissão em comunhão de vida com Maria.

A consagração do Pai, que nos assinala com o dom do seu Espírito<sup>43</sup>, faz com que Maria esteja “presente entre nós”<sup>44</sup>, nos gere<sup>45</sup>, ajudando-nos com “a sua intercessão”<sup>46</sup>, “a amar como Dom Bosco amava”<sup>47</sup>, em acolher, meditar e fazer frutificar a Palavra de Deus como Ela fez<sup>48</sup>, a crescer na “plenitude da doação”, a ter “a coragem no serviço aos irmãos” e a “imitar sua fé, a solicitude pelos necessitados, a fidelidade na hora da cruz e a alegria pelas maravilhas operadas pelo Pai”<sup>49</sup>; assim, com Ela, Mãe e Mestre, procuraremos a cada dia sermos mais educadores-pastores dos jovens<sup>50</sup>, de acordo com o que professamos.

No mês de maio de 1988 (contemporaneamente ao Ano Mariano e ao Centenário de Dom Bosco) há uma data muito significativa que queremos solenizar em toda a Congregação com extraordinária intensidade espiritual: é a do sábado dia 14!

Como foi comunicado a vocês<sup>51</sup> será “o Dia da Profissão salesiana”.

---

<sup>43</sup> Const. 3.

<sup>44</sup> Const. 8.

<sup>45</sup> Cf. Const. 20.

<sup>46</sup> Const. 24.

<sup>47</sup> Const. 84.

<sup>48</sup> Cf. Const. 87.

<sup>49</sup> Cf. Const. 92.

<sup>50</sup> Cf. Const. 92.

<sup>51</sup> ACG 321, p. 41-43.

Enquanto comemoramos a profissão religiosa de Dom Bosco e dos 22 jovens irmãos, feita em 1862, renovaremos toda a nossa Profissão.

Estamos-nos preparando em todas as Inspetorias. O estudo e a reflexão sobre o novo texto da Regra de Vida é o primeiro compromisso de toda comunidade na urgente tarefa vocacional de responder aos desafios dos tempos. A formação permanente é indispensável em todas as épocas, mas o é sobretudo nesta hora de mudanças aceleradas, se quisermos assegurar a identidade vocacional diante dos desafios emergentes. O texto renovado da Regra de Vida é a carteira de identidade do salesiano dos novos tempos. É portanto muito importante interiorizar os conteúdos para que o propósito de traduzi-los na prática seja genuíno e verdadeiro.

No próximo dia 14 de maio queremos relançar a nossa vocação e missão, renovando todos juntos a Profissão religiosa “segundo a via evangélica traçada nas Constituições Salesianas”<sup>52</sup>.

A Auxiliadora nos assista e Santa Maria D. Mazzarello, de quem naquele dia comemoraremos a santa morte, interceda para que saibamos repetir com Dom Bosco: eu me ofereço “em sacrifício ao Senhor, pronto a tudo, para procurar a Sua maior glória e a salvação das almas, especialmente o bem da juventude”<sup>53</sup>.

### **Especial compromisso da Família Salesiana**

O Santo Padre, no dia 11 de fevereiro p.p., escolheu entre os membros da Comissão Central para o Ano Mariano também a Superiora geral das Filhas de Maria Auxiliadora, a madre Marinella Castagno. É um gesto que honra e compromete a nossa Família.

As FMA representam de maneira viva e permanente o grande amor de Dom Bosco a Nossa Senhora. Ele quis as FMA “monumento vivo” do seu agradecimento à Auxiliadora e pede(-lhes) que sejam o seu “obrigado” prolongado no tempo<sup>54</sup>. As FMA sabem que tem na nossa Família, de maneira especial, a tarefa de aprofundar e desenvolver a dimensão mariana entre todos.

---

<sup>52</sup> Const. 24.

<sup>53</sup> Cf. MB 7, 163.

<sup>54</sup> Const. FMA 4.

Nós “colaboramos com elas para aprofundar a espiritualidade e a pedagogia de Dom Bosco e para manter viva a particular dimensão mariana do carisma salesiano”<sup>55</sup>.

Será bom, portanto, que durante este Ano Mariano promovamos com elas algumas iniciativas que façam tesouro daquilo que o Papa nos oferece na Encíclica e que tragam aos jovens e ao povo as características da especial devoção mariana de Dom Bosco.

Com Maria, a Família Salesiana crescerá muito na comunhão mútua, no trabalho apostólico e na força evangelizadora.

Os Inspectores procurem se encontrar oportunamente com as Inspetoras para tratarem juntos este assunto com vistas a comuns e oportunos compromissos.

O art. 74 dos Regulamentos fala da nossa devoção mariana como elemento a ser inserido no Diretório Inspetorial, e acrescenta: “os Irmãos, individual e comunitariamente, sintam-se comprometidos em difundir com zelo a devoção a Maria Auxiliadora”.

Recomenda-nos, entre outras coisas, a darmos importância em nossas casas à reza do Terço: todos nos lembraremos disso!

A proclamação deste Ano Mariano a favor da tarefa da Igreja para um novo começo, resulta particularmente oportuna e benéfica para a vida da nossa Congregação e de toda a Família Salesiana.

## Conclusão

Queridos Irmãos, quero ao terminar estas reflexões marianas lembrar o centenário da consagração do Templo do Sagrado Coração. Aconteceu no dia 15 de maio de 1887 em Roma. No dia seguinte, segunda-feira 16, Dom Bosco, já fisicamente acabado e doente, desceu até a igreja para celebrar a Eucaristia no *altar de Maria Auxiliadora*.

“Não menos de 15 vezes durante o sacrifício divino — está escrito nas Memórias Biográficas — parou pela forte emoção e chorando. Viglietti, que o ajudava, teve que distraí-lo algumas vezes, para que pudesse continuar. (Tendo-lhe perguntado) qual

---

<sup>55</sup> Regul. 37.

tivesse sido a causa de tamanha emoção, respondeu: — Tinha diante dos olhos o quadro vivo daquilo que sonhei sobre a Congregação à idade de dez anos. Via exatamente e escutava mamãe e os irmãos discutirem sobre o sonho...

Naquela época Nossa Senhora lhe dissera: 'a seu tempo tudo compreenderás'. Passados desde aquele dia sessenta e dois anos de trabalhos, de sacrifícios, de lutas, eis que uma luz imprevista lhe revelara na construção da igreja do Sagrado Coração em Roma o coroamento da missão apresentada como misteriosa no início da vida"<sup>56</sup>.

Não por acaso o seu biógrafo e íntimo conhecedor, o Pe. João Batista Lemoyne, procurando compreender como o nosso Pai fosse tão arrojado em suas iniciativas, ousasse tanto em favor da Igreja e estivesse sempre metido entre problemas insolúveis e a falta de quase tudo, afirmou: "Entre Nossa Senhora e Dom Bosco devia existir um pacto, e pode-se crer que muitas vezes lhe aparecesse e lhe indicasse o que devia fazer e como fazê-lo"<sup>57</sup>.

Nós estamos convencidos que não somente o templo do Sagrado Coração em Roma e cada uma das pedras da basílica de Valdocco proclamam graças de Nossa Senhora<sup>58</sup>, mas que toda a Obra de Dom Bosco, em particular a nossa Congregação, o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora e a Associação dos Cooperadores Salesianos, tiveram em Maria a Inspiradora, a Mestra e a Guia que levou Dom Bosco a dar começo na Igreja à Família Salesiana.

Mons. Costamagna nos transmitirá uma frase do nosso Pai que sintetiza magnificamente esta convicção: "Maria tudo fez!"<sup>59</sup>.

Em sua missão de Fundador o nosso Pai demonstrou claramente não estar fechado em si mesmo, no seu meio geográfico, no seu tempo e na cultura da época (ainda que estivesse necessariamente encarnado nela), mas que sentia ter alguns valores permanentes a serem transmitidos, um patrimônio e um espírito evangélico a ser difundido, um critério pedagógico e pastoral válido para o futuro. De fato teve que se convencer ter sido chamado com uma vocação pessoal a ser o "Fundador", ou seja, a projetar-se mais além do seu próprio tempo.

<sup>56</sup> Cf. MB 18, 341.

<sup>57</sup> Cf. MB 10, 92.

<sup>58</sup> Cf. MB 7, -471.

<sup>59</sup> E. Valentini "Scritti di vita e di spiritualità salesiana" LAS, 1979, p. 144.

Um carisma é uma experiência a ser transmitida enquanto viva, ou seja, que possui em si a capacidade de se desenvolver, sempre necessitada de uma inteligência criativa para novas encarnações em outros tempos e em outras culturas, uma herança espiritual de "líder", enriquecida com outros carismas pessoais enxertados organicamente ao seu, segundo o projeto e o apelo sempre coerente do Espírito Santo.

Esta capacidade de adaptação une a missão de Fundador aos dois Ressuscitados Cristo e Maria, que injetam a energia da ressurreição no tempo influenciando assim sobre os acontecimentos através dos séculos e dando à história uma característica de salvação e uma fisionomia de novidade humana que brota da Páscoa.

Esta vitalidade escatológica é perceptível sobretudo nas horas de novos começos eclesiais como é esta aurora do segundo milênio.

Em Roma, no mês de maio de 1887, Dom Bosco compreendeu tudo aquilo que lhe comunicara Maria, como sua Mestra e Guia, e através da visão sintética dos seus setenta e dois anos de vida pôde também intuir profeticamente (como já outras vezes) o futuro do Carisma recebido. Confiemos portanto também em nós, como ele, em Maria para cumprirmos com as responsabilidades que nos correspondem neste momento tão significativo da história da Igreja e da vida da Família Salesiana.

Ao terminar esta carta quero novamente lembrar o 150.º aniversário do nascimento de Santa Maria D. Mazzarello que foi comemorado no dia 9 de maio p.p., uma data que, enquanto lembra os planos de Deus com relação à preparação da santa Co-fundadora das FMA, nos lembra de maneira viva e permanente a dimensão mariana de toda a Família Salesiana, confiada à Auxiliadora, Mãe da Igreja.

Peçamos a esta nossa querida Santa que interceda, juntamente com Dom Bosco, a quem olhou sempre como sua estrela luminosa, para alcançar-nos grande sensibilidade em considerar constantemente presente entre nós Nossa Senhora e para ajudar-nos a renovar e a viver mais eclesialmente a nossa congregação apostólica.

A todos uma cordial saudação na comunhão de intenções e de oração.

Que o Espírito Santo esteja sempre presente com abundância nos nossos corações e nas nossas comunidades.

Af.mo em Dom Bosco

A handwritten signature in black ink, reading "P. Filipe". The signature is written in a cursive, slightly slanted style. The "P" is large and prominent, followed by "Filipe" in a more fluid script. A horizontal line is drawn under the name.

**Oração para o solene ato  
de Entrega da Congregação Salesiana  
a Nossa Senhora Auxiliadora**

(14 de janeiro de 1984)

*(Adoração e Louvor à Trindade)*

Nós, Salesianos, reunidos na unidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo, adoramos e agradecemos, com o coração de Dom Bosco, àquele Amor infinito que tanto amou o mundo a ponto de lhe dar o seu único Filho e de enviar o seu Espírito para a redenção e santificação do Homem.

Glória a vós, Pai de misericórdia, a vós, Filho redentor, a vós, Espírito santificador, Amor uno e trino que salva!

Nós vos louvamos, Trindade divina, por haverdes inefavelmente associado Maria à Obra da salvação, elevando-a a Mãe de Deus e Mãe nossa.

*(Súplica e Memória cristológica)*

E vós, Senhor Jesus, Filho de Maria e primícia do mundo novo, dai-nos o vosso Espírito, para que desperte em nossos corações os mesmos sentimentos do vosso amor. Suplicamo-vos que renoveis para nós o inefável Testamento feito na Cruz, quando destes ao apóstolo João a qualidade e o título de filho de vossa Mãe Maria.

Repeti também para cada um de nós as palavras: “Mulher, eis aí teu filho!” para que saibamos viver sempre com “Maria em casa!”.

Que ela permaneça maternalmente conosco; que nos tome pela mão e seja a nossa Inspiradora na evangelização dos “pequenos e dos pobres”. Ajude-nos a ser pedras vivas da Igreja em comunhão de vida e ação com o Papa e os Bispos. Alcance-nos intensidade de escuta e zelo apostólico, para sermos válidos profetas de esperança no próximo advento do terceiro milênio da Fé cristã. Eduque-nos à inventiva pastoral e àquela atraente bondade, nutrida de ascese, que nos tornam capazes para o diálogo e a amizade, especialmente entre os jovens mais pobres.

*(Confiança e Entrega a Maria)*

Ó Auxiliadora, Mãe da Igreja, nós *Salesianos de Dom Bosco* hoje nos ENTREGAMOS, pessoal e comunitariamente, à vossa bondade e intercessão.

A vós confiamos o precioso tesouro das nossas Constituições, o compromisso de fidelidade e unidade na Congregação, a santificação dos seus membros, o trabalho de todos, animado por uma atitude de culto em espírito e vida, a fecundidade vocacional, a árdua responsabilidade da formação, a audácia e a generosidade missionárias, a animação da Família Salesiana e, sobretudo, o operoso ministério da predileção para com a juventude.

Proclamamo-vos, com alegria, “Mestra e Guia” da nossa Congregação.

Acolhei, vos pedimos, este Ato filial de Entrega e fazei que participemos cada vez mais vivamente no Testamento do vosso Filho Jesus no Calvário. Por Ele, com Ele e nEle, propomos viver e trabalhar incansavelmente na edificação do Reino do Pai.

Maria Auxiliadora dos cristãos, rogai por nós! Amém.

## 2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES

---

### 2.1. A PARÓQUIA SALESIANA

**Pe. João VECCHI**

Conselheiro para a Pastoral Juvenil

#### **Um ambiente para a nossa missão**

A paróquia é, depois da escola, o ambiente pastoral onde a Congregação investe mais suas forças. É o lugar também onde exprime mais fortemente o seu compromisso para com as classes populares (cf. Const. 29), oferecendo a estas o cuidado pastoral completo através de uma contínua presença.

Dela portanto não se fala mais como de um caminho ocasional ou secundário para desenvolver a missão salesiana. Os CC.GG. 20 e 21, após uma reflexão aprofundada superando a “excepcionalidade” do trabalho paroquial (cf. CG 20, 402; CG 21, 136), reconhecem este ministério “como verdadeiro apostolado salesiano na medida em que permanecemos fiéis e atualizamos o carisma do Fundador” (CG 20, 400; CG 21, 137).

Aliás os dois capítulos apontam aspectos positivos na atividade paroquial na mesma ação a favor dos jovens, como o fato de se aproximar deles em seu ambiente natural e em seus aspectos concretos de vida, poder ajudá-los a se inserirem na experiência da Igreja, vivendo no meio da comunidade paroquial seus acontecimentos pessoais, juvenis, familiares e cristãos (cf. CG 20, 401).

A reflexão se fez presente no art. 42 das Constituições, onde as paróquias são apontadas, sem particulares restrições, entre “as obras... com as quais contribuimos na difusão do Evangelho e promoção do povo”.

Seria, portanto, fora de lugar retomar assunto já resolvido ou atribuir à nossa presença nas paróquias problemas devidos a causas bem mais complexas.

A afirmação do caráter normal do nosso serviço nas paróquias traz duas conseqüências. A primeira é que na paróquia aceita pelos Salesianos deve manifestar-se o carisma da Congregação igual às outras obras. É o que escreve o art. 42: “colaborando com a pas-

toral da Igreja particular mediante as riquezas de uma vocação específica". A segunda consequência é que a Inspeção tem uma responsabilidade de animação e de governo não somente sobre a vida religiosa das pessoas e da comunidade que toma conta da paróquia, mas sobre a mesma ação pastoral e educativa que as paróquias desenvolvem. E isto exatamente em razão da finalidade principal da Inspeção: promover a vida e a missão da Congregação e oferecer um serviço específico à Igreja particular (cf. Const. 157).

Para assegurar estas duas consequências fundamentais foram redigidos os artigos dos Regulamentos gerais onde são estabelecidos os traços fundamentais de toda e qualquer paróquia salesiana.

É verdade que a realidade paroquial não se apresenta em todos os lugares com as mesmas características. Algumas paróquias estão localizadas em regiões missionárias, onde a Igreja cresce e se fortalece depois da "plantatio" feita ao redor das estações missionárias. Outras, por sua vez, localizam-se em regiões de difundida adesão sociológica à Igreja e de forte religiosidade popular, que exigem uma evangelização aprofundada. Outras ainda estão localizadas onde a fé parece estar em fase de reformulação pelo rápido processo de secularização. E não poucas por fim se desenvolvem em sociedades nas quais à Igreja não são oferecidas estruturas, ambientes ou caminhos de evangelização.

Poderíamos alongar-nos também sobre as diversidades devidas às diferentes localizações geográficas e sócio-econômicas. Algumas das nossas paróquias, de fato, encontram-se em ambientes rurais. Outras em periferias de grandes cidades, com problemas de superpopulação, de promoção humana e de moradia. Não faltam aquelas inseridas em contextos que gozam de um certo bem-estar econômico e social, também se modesto.

Para além das diferenças e da relativa diversidade de pastores que elas desenvolvem, existe uma fisionomia que os documentos dos últimos Capítulos gerais e os sucessivos subsídios do Dicastério organizaram ao redor de alguns núcleos:

- A paróquia salesiana se organiza como uma comunidade de pessoas, animada pelos Salesianos segundo um carisma específico.
- A paróquia salesiana faz a escolha preferencial pelos jovens, especialmente os mais pobres.

- A paróquia salesiana desenvolve uma pastoral que une evangelização e educação-promoção popular.
- A paróquia salesiana inspira relações, planos e trabalhos num estilo popular inspirado no Sistema Preventivo.

Não é necessário examinar cada um destes núcleos que já foram suficientemente explicados do ponto de vista operacional nos textos lembrados. É no entanto interessante comentar três preocupações estritamente unidas com a possibilidade de realizar nas paróquias a missão salesiana: a localização das paróquias, a presença de uma comunidade salesiana nelas, a atuação da escola juvenil.

### **A localização das paróquias**

Os Regulamentos gerais apresentam algumas condições para aceitar paróquias. É claro que essa aceitação não deve acontecer somente sob pressão de pedidos ou cedendo a situações criadas longe de nossa vontade. Obedece no entanto a um plano de Inspeção, voltado para expressar da melhor maneira a riqueza do carisma salesiano. É guiada portanto por um discernimento pastoral (cf. Const. 44).

A primeira condição que os Regulamentos pedem é uma localização da paróquia, que favoreça o trabalho salesiano, porque localizada em lugares “que oferecem conveniente campo de serviço à juventude e às classes populares” (Regul. 25). É esta uma indicação que é preciso ter presente para assumir novos trabalhos paroquiais; mas também a ser aplicada na avaliação daqueles assumidos anteriormente, obedecendo a uma orientação operacional do CG 21: “Cada Inspeção preveja a eventualidade de restituir à Diocese as Paróquias que, pela mudança de situação, não ofereçam mais a possibilidade de um apostolado tipicamente salesiano... porque não alcançam, de forma prioritária, os jovens; porque não situadas em ambiente popular. Não se aceitem novas Paróquias se não existirem as características acima recordadas” (CG 21, 142).

O problema da localização condiciona todo o resto. É para nós tão determinante quanto o foi para Dom Bosco, em seu tempo, ir ao encontro dos jovens pobres, trabalhadores ou marginalizados. Portanto nas sucessivas reflexões foram assinaladas as pre-

ferências pelos “ambientes populares e populosos das grandes cidades” (cf. CG 21, 141), “os bairros populares e pobres” (cf. CG 20, 407, 411), as “pessoas humildes” (cf. CG 21, 141).

### **A presença de uma comunidade**

Uma segunda condição para aceitar ou reter paróquias é a possibilidade de uma presença comunitária. “A paróquia salesiana tenha como centro animador a comunidade religiosa” (Regul. 26). “Onde a situação permitir, proceda-se à ereção canônica da casa salesiana a serviço da paróquia com um diretor-pároco próprio” (Regul. 29).

A comunidade não é para nós uma exigência disciplinar, mas uma modalidade pastoral. Por isto não somente vivemos juntos, mas sentimos também a necessidade de trabalhar juntos (cf. Const. 49). Não é conveniente reduzir as comunidades ao mínimo e tanto menos dispersar os irmãos isolando-os para responder às necessidades pastorais. Como não o é assumir mais paróquias do que a Inspeção pode cuidar, conformando-se com uma pastoral precária. Isto além de não resolver os problemas pastorais da Igreja, faz decair a nossa qualidade apostólica. A vida religiosa, sempre generosa diante das necessidades da Igreja, não dará uma resposta competente quando renuncia ao que lhe é mais específico, porque unido intimamente à sua experiência no Espírito. Portanto, também nas situações de maior necessidade como é o caso das missões, os Regulamentos gerais pedem a presença ao menos de três Irmãos (cf. Regul. 20).

A presença de uma comunidade influi de maneira decisiva sobre a possibilidade de desenvolver uma pastoral que manifeste toda a vitalidade do carisma salesiano.

De uns trinta anos para cá, a paróquia é objeto de sucessivas reflexões que procuram atualizar o seu serviço e o seu testemunho no contexto da realidade social e cultural em que está inserida. Ela concentra os significados e a esperança da Igreja comprometida em repropor o Evangelho a uma comunidade humana marcada por fenômenos que tocam profundamente o sentido da vida e a experiência religiosa. Sem o apoio cotidiano da comunidade cristã “local” é difícil que outras intervenções de evangelização ocasionais, indiretas, se tornem eficazes.

A reflexão sobre a paróquia portanto continuamente se faz presente diante das novas exigências da evangelização. Deixou-se de lado assim a imagem tradicional da paróquia para focalizar o seu caráter comunitário e as relativas conseqüências sobre as pessoas que a compõe e sobre a organização. Da paróquia entendida como posto de serviço religioso a favor de uma população cristã passou-se à paróquia “missionária”, centro de irradiação do Evangelho num determinado território, preocupada com os afastados, interessada no diálogo religioso em vários níveis, presente no social, solidária com a comunidade humana. Da estrutura “clerical” passou-se à responsabilidade para com o povo cristão, ao valor dado aos carismas, aos diferentes ministérios, aos grupos e às associações, à participação dos leigos na administração e na atuação da missão. Da paróquia “monolítica” passou-se à “articulada”, entendida como “comunhão de comunidades”, espalhadas num território particularmente onde as dimensões deste ou de outros fatores sociais aconselham a construção de mais lugares de reunião e de encontro religioso.

Tudo isso traz aos pastores novos compromissos, requer novas competências, abre novas modalidades de trabalho certamente enriquecedoras, além de exigir um contínuo esforço de avaliação e de atualização das presenças.

No contexto desta responsabilidade geral, em que se expressa também o carisma (pensemos na evangelização-catequese, na educação-promoção, na liturgia, no cuidado para com os marginalizados...), os Salesianos devem dar vida àquelas iniciativas particulares que fazem crescer a Família Salesiana como uma contribuição qualificada de espiritualidade à Igreja local. E nisto a presença de uma comunidade que vive o espírito de Dom Bosco torna-se indispensável, mais ainda do que as exigências de quantidade de trabalho a ser desenvolvido, como ponto de referência e de irradiação.

### **A escolha juvenil**

“A paróquia confiada à Congregação deve distinguir-se pela atenção aos jovens, principalmente aos mais pobres” (Regul. 26). Não é necessário pensar logo numa concentração de iniciativas pastorais a favor dos jovens em detrimento de outras categorias de pessoas; mas numa visão que vai transformando toda a

comunidade paroquial em lugar de crescimento humano e cristão das novas gerações, sustentado pela capacidade e serviço dos adultos, decididamente animada pelos pastores. Ninguém pede para fazer da paróquia uma “instituição juvenil”. A paróquia abraça sem discriminação nem preferências todas as pessoas e os grupos que compõem o povo cristão, a quem deve chegar a Palavra de Deus em sua situação vital: crianças, adultos, anciãos, doentes. Tendo presente uma comunidade composta de pessoas que se relacionam mutuamente em seu crescimento humano e cristão, a paróquia salesiana realiza a opção prioritária dos jovens, especialmente dos mais pobres.

Realiza esta escolha através de múltiplas formas, mas a expressa de maneira particular num ambiente típico e omnicomprensivo: o oratório-centro juvenil. Entre as múltiplas manifestações, mais ligadas a atitudes do que a programas, podemos lembrar a simpatia unida à confiança, com a qual os pastores sabem acolher cada jovem de maneira que na paróquia ele possa se sentir em casa. Podemos também acrescentar o conhecimento atualizado da condição juvenil e a competência em assuntos pastorais que os animadores da paróquia cultivam também para dar uma contribuição especializada na Igreja particular. Existe também o apoio às pessoas que no território da paróquia estão em contato com a juventude, cuja competência e presença deve ser valorizada na comunidade, assim como devem ser valorizados os ambientes e as instituições onde garotos e jovens se reúnem.

Pode-se acrescentar ainda a busca missionária dos jovens, particularmente aqueles mais necessitados nos seus ambientes e lugares de encontro; a participação ativa dos jovens nas celebrações, o seu envolvimento nos organismos paroquiais, a promoção de um associacionismo variado, a sensibilização de toda a comunidade paroquial aos problemas educacionais, a preparação dos adultos para enfrentar estes problemas na família, na escola, na sociedade.

Se a paróquia fez e renova a escolha juvenil, não faltarão oportunidades para expressá-la de mil maneiras.

Mas existe ainda uma indicação muito clara que é preciso ter em consideração quando assumimos uma paróquia: “a paróquia salesiana considere o oratório e o centro juvenil como parte integrante do seu projeto pastoral” (Regul. 26). O diretor do oratório-centro juvenil, nas indicações do CG 20 (cf. n.º 432) devia

ser vigário paroquial para o setor juvenil. É uma perspectiva que ainda pode oferecer idéias válidas. Comporta de fato duas vantagens: por um lado une paróquia e oratório num único plano de ação; por outro lado apresenta o oratório-centro juvenil como um centro de irradiação de iniciativas juvenis para todo o território antes do que somente um ambiente no qual são propostas atividades.

Sublinha assim o seu caráter missionário e aberto ao ambiente onde se situa e a todos aqueles jovens que não sabem a que paróquia pertencem.

Talvez a primeira meta a ser alcançada, para não ter a impressão que a paróquia é um acréscimo às obras consideradas "tipicamente salesianas", é cada paróquia conseguir ter um oratório-centro juvenil com ambientes, pessoal salesiano e leigo e programas significativos.

### **Conclusão: a quantidade e a qualidade do nosso trabalho pastoral**

O que aqui foi apresentado é um convite para ver com particular atenção a qualidade "salesiana" do nosso trabalho paroquial; e considerar também o número de paróquias que cada Inspetoria pode manter ou assumir.

Por um lado cada Inspetoria é chamada a expressar com clareza, ao menos onde não existem circunstâncias contrárias, a originalidade pastoral da Congregação, assinalada pela opção preferencial pelos jovens e pela escolha educativa. "É preciso ter presente que há prioridades a serem respeitadas no vasto pluralismo das obras... e em cada Inspetoria deve ocupar o primeiro lugar o apostolado diretamente juvenil" (CG 20, 402). Um bom plano de desenvolvimento ou de redimensionamento buscará colocar a maior parte das forças de uma Inspetoria a serviço das necessidades juvenis que hoje se apresentam bem variadas e requerem novas presenças.

Por outro lado não é só no conjunto da Inspetoria, mas em cada uma das presenças que se deve manifestar a riqueza da missão salesiana. E isto pede que se assumam em cada atividade somente aqueles compromissos que podem ser respondidos com eficácia.

Esforços de qualificação e de atualização do trabalho pastoral nas paróquias não faltaram nestes anos. A prova disso são os encontros de párocos que em algumas regiões aconteceram em determinados períodos; a preparação, também se rápida, das pessoas; o fato de as Inspetorias incluírem as paróquias como ambientes a serem animados através de tarefas específicas; os projetos inspetoriais com que se procura orientar salesianamente o trabalho dos Irmãos.

Continua válido para traduzir em prática diária e partilhada o que refletimos e aceitamos, e assim realizar cada vez mais plenamente o que falávamos sobre o caráter salesiano do trabalho paroquial.

## 2.2. O "MANUAL DO INSPETOR", UM SUBSÍDIO AO SERVIÇO DO MINISTÉRIO DO INSPETOR

Pe. Paulo NATALI

Conselheiro para a Formação

### 1. Três subsídios: um "livro de governo"

O CG 21, como conclusão da reflexão que fez sobre o governo e a animação na Congregação, estabeleceu que o Reitor-Mor com o seu Conselho cuidasse da elaboração de um "livro de governo salesiano" que orientasse o ministério do Diretor e do Inspetor e as várias funções e organismos que trabalham ao serviço da comunidade local e inspetorial (cf. CG 21, 61d).

Alguns meses atrás saía a edição renovada do "Manual do Diretor" (cf. ACG 320, p. 40-44). Estão saindo agora dois subsídios ao serviço do ministério inspetorial: "*O Inspetor salesiano, um ministério para a animação e o governo da comunidade inspetorial*" e "*Elementos jurídicos e praxis administrativas no governo da Inspetoria*".

Este último, preparado pela Secretaria geral, é apresentado em edição separada para utilidade das Secretarias inspetoriais e, por comodidade de consulta e praticidade de uso, está também inserido, como Apêndice, no "Manual do Inspetor".

Trata-se de três escritos que buscam o mesmo objetivo e estão diretamente unidos por um traço de continuidade e de complementariedade, ainda que não tenham os mesmos destinatários e uma mesma perspectiva.

Existe um laço evidente entre o "Manual do Diretor" e o do Inspetor. Ambos referem-se ao ministério salesiano de animação e de governo. É tarefa do Inspetor fazer funcionar o ministério do Diretor, assim como é tarefa do Diretor colaborar com as intenções e a ação do Inspetor. Alguns assuntos são comuns: os que tratam da visão geral do ministério da autoridade são apresentados com maior amplitude no "Manual do Diretor", onde o Inspetor poderá encontrar referências concretas e sugestões mais apropriadas às situações locais.

Os “Elementos jurídicos” retomam, sob o aspecto do direito, os muitos temas tratados no ISM de acordo com uma perspectiva mais explicitamente pastoral e espiritual.

Sem querer retomar o que foi dito nas páginas da Apresentação e da Introdução, acrescentamos, como complementação, algumas indicações e notícias que favoreçam a compreensão e a acolhida do “Manual do Inspetor”.

## 2. Origens e elaboração

A decisão do CG 21, acima lembrada (“prepare-se um manual do Inspetor e do Diretor”) (cf. CG 21, 61d) está inserida no processo de renovação que a Congregação viveu sob o impulso do Concílio Vaticano II e que interessou profundamente o ministério da autoridade nas suas diferentes expressões. Orientações eclesiais, critérios carismáticos, pedidos e urgências das situações levaram a repensar e reprojeter tudo com espírito de discernimento. Prova disso são os documentos do CGS e o texto constitucional, especialmente na sua Quarta Parte. Pode-se dizer que os alicerces da organização do “Manual” são encontrados nos documentos conciliares e nos textos que deles derivam: o CIC, as Constituições e os Regulamentos, os nossos documentos capitulares.

Também os Inspetores e Inspetorias, como qualquer outra estrutura e todo e qualquer serviço, possuem uma sua estabilidade e uma sua flexibilidade. É uma tarefa não fácil, mas necessária que deve ser feita continuamente, tendo em vista a realidade em movimento a que devem servir.

Um primeiro esboço deste “Manual” foi entregue aos Inspetores presentes ao CG 22 para que o lessem, dessem sugestões para uma melhora do texto. Deve-se notar que antes, entre nós salesianos, não existia nada do gênero, ainda que não faltassem reflexões, orientações, normas e regulamentos.

Aquele primeiro esboço foi reelaborado à luz do texto definitivo das Constituições, dos Regulamentos e do CIC, e tendo presentes as observações e as sugestões daqueles que o examinaram com sua experiência e competência. Foi revisto, enfim, à luz das indicações dos membros do Conselho geral.

Os “Elementos jurídicos” foram elaborados tendo como primeira orientação o assim chamado “Manual do Secretário inspe-

torial”, cuja segunda edição foi revista em 1972. O “Manual” todavia foi enriquecido mais ainda e quase completamente renovado à luz do direito universal e do nosso direito.

### 3. Intenções e conteúdos

Fiel ao que estabelece o CG 21, o subsídio propõe-se esclarecer e orientar o ministério do Inspetor fazendo uma síntese entre animação espiritual e autoridade religiosa e tendo presente a diversidade das situações.

Quer assim responder às exigências de maior clareza e profundidade, que surgem da situação concreta, e ao desejo de estarem mais motivados e melhor informados para desenvolver o próprio ministério com interioridade salesiana e competência.

Em particular, o subsídio:

— propõe a originalidade da comunidade inspetorial salesiana e a figura renovada do Inspetor; indica as expressões características do seu serviço, faz aceno ao espírito e ao estilo, às virtudes e aos meios para realizá-lo convenientemente;

— apresenta numa perspectiva unitária as áreas de animação e de governo e evidencia o nível, os pontos e as formas de atuação correspondentes à tarefa do Inspetor;

— quer favorecer a colaboração e a co-responsabilidade entre os Irmãos, especialmente entre aqueles que possuem tarefas de animação e de governo dentro da Inspetoria;

— constitui um autorizado ponto de referência, um estímulo e um desafio para cada Inspetor que queira viver cada vez mais o seu ministério como serviço à missão e caminho de santidade.

A reflexão do “Manual” tem seu ponto de partida em Dom Bosco, Fundador e modelo, e depois na história e na experiência da Congregação, que constituem o patrimônio permanente onde buscar inspiração (Primeira Parte). Através da leitura deste patrimônio carismático e da sucessiva reflexão da Igreja e da Congregação, são definidos e são caracterizados seja a comunidade inspetorial salesiana, seja o ministério que a governa e a anima (Segunda Parte). Entendida esta identidade, o texto apresenta as diferentes áreas de animação e de governo. É a Terceira Parte, a mais extensa. A orientação do texto constitucional vai guiando o

desenrolar-se aparentemente analítico de uma realidade que se quer unitária, orgânica e típica. O “Apêndice” oferece um útil complemento prático, mas também coerente com os conteúdos do “Manual”, cujas sínteses são cuidadosamente apresentadas nos verbetes do índice analítico.

Conteúdos e orientação fundamental são bem familiares a quem já conhece os textos e os documentos oficiais mais difundidos: os Atos dos Capítulos gerais ou do Conselho geral, o “Guia à leitura das Constituições salesianas”, a FSDB para a formação. O “Manual” neles se inspira e cita-os e retoma-os também sob o aspecto específico do ministério do Inspetor para que o leitor tenha uma indicação clara e não seja obrigado a procurar outros textos.

#### **4. Aspectos a serem sublinhados**

Aparecem facilmente no texto algumas linhas de pensamento, presentes nas várias partes e que constituem outras chaves de leitura com vistas a um serviço que é ao mesmo tempo complexo e unitário. Sem desenvolvê-las, citamos duas já evidenciadas na apresentação do “Manual do Diretor” e características da originalidade salesiana de governar: a autoridade como paternidade e o estilo de animação (cf. ACS 306, 1982, p. 50-52).

Como pano de fundo a esta paternidade e a esta animação, compreendidas à luz da experiência de Dom Bosco, pai e Fundador, e vividas num ministério que pode ser comparado ao ministério pastoral dos Bispos, é útil lembrar na leitura do texto e ainda mais na compreensão do papel do Inspetor estas diferentes dimensões:

- carismática,
- apostólica,
- comunitária,
- de unidade e de inserção,
- de nível.

##### **4.1. A dimensão carismática**

O Inspetor é servidor do carisma na sua globalidade. Quando refere-se à Inspetoria, pensa-se na vocação salesiana historicamente

situada e encarnada em sua qualidade fundamental de vida e de missão numa determinada região. O ministério do Inspetor é portanto definido como serviço para a completa e concreta realização do carisma salesiano num determinado contexto histórico e eclesial. É uma paternidade pastoral e carismática responsável pelas pessoas e pelas comunidades, pelos projetos e pelas obras, por um dom original tomado em sua globalidade.

Os diferentes capítulos do “Manual” vão moldando esta visão pluriforme e unitária que encontra a sua imagem mais verdadeira em Dom Bosco plenamente unificado pelo dom do “da mihi animas”, também se o expressa com iniciativas e realizações cada vez mais complexas e variadas.

#### **4.2. A dimensão apostólica**

O Inspetor é o animador responsável de uma missão que se torna projeto. A missão confere sua tonalidade concreta à vocação salesiana e portanto também ao ministério do Inspetor que é um ministério pastoral. A dimensão apostólica, o impulso e a perspectiva do “da mihi animas” estão sempre presentes e movem os aspectos e as áreas correspondentes. Em nível inspetorial a missão se expressa concretamente num projeto apostólico salesianamente identificado.

Isto é, deve ser adequado à situação e em sintonia com a realidade eclesial; deve ser continuamente renovado para poder oferecer às comunidades locais uma visão global e levá-las a agir ordenadamente com vistas aos objetivos educacionais e pastorais próprios da missão salesiana.

#### **4.3. A dimensão comunitária**

O Inspetor é animador de uma comunidade, sujeito do carisma e responsável pelo projeto. O mesmo título do “Manual” fala de comunidade inspetorial e os títulos de cada um dos capítulos sublinham de maneira insistente os diferentes aspectos. Aparece objetivo prioritário e permanente do Inspetor governar e animar com vistas à formação e ao crescimento de uma comunidade “unida e fiel na atuação do projeto apostólico” (Const. 44). Comunhão de espírito, estilo de relações, convergência no “trabalhar juntos”,

capacidade de organização e abertura à colaboração definem uma comunidade inspetorial em que “coesão e co-responsabilidade fraterna permitem alcançar os objetivos pastorais” (Const. 44).

#### 4.4. A dimensão de unidade e de inserção

O Inspetor é animador de uma comunidade mediadora de comunhão. A Inspetoria é por definição mediadora de comunhão porque une numa comunidade mais vasta diferentes comunidades locais e é ela mesma parte viva da comunidade salesiana mundial. Ao mesmo tempo cultiva a abertura para a Igreja, a comunhão com a Família Salesiana e a inserção no contexto histórico e cultural. Os primeiros Capítulos gerais, trazendo o pensamento e a preocupação de Dom Bosco, evidenciaram a necessária unidade entre Inspetor e Reitor-Mor, entre Inspetoria e Congregação e fizeram menção do perigo da “provincialização”. Ao Inspetor corresponde ser sinal eficaz de comunhão e promotor de um projeto de vida e de missão “no contexto”.

#### 4.5. A dimensão “nível”

O DSM e o ISM referem-se igualmente ao ministério salesiano de animação e de governo e falam dos mesmos assuntos. Propõem, porém, um diferente nível de atuação. Se no caso do Diretor é possível o contato pessoal e freqüente, a intervenção direta, a decisão precisa, o acompanhamento contínuo, a pedagogia da presença, é tarefa mais específica do Inspetor a orientação de critérios, a criação de um espírito e de um estilo, a formação do ambiente, o funcionamento das atividades e das estruturas, a atenção ao projeto das comunidades locais, a visão de conjunto, do contexto, das grandes linhas, a abertura de relacionamentos e horizontes mais amplos, a perspectiva do futuro. Tudo isto supõe no Inspetor e nos animadores inspetoriais a consciência do seu papel específico e a hierarquização das tarefas de acordo com uma certa prioridade.

### 5. Conclusão

A experiência nos diz que o bom funcionamento das Inspetorias depende não pouco da vitalidade espiritual e do serviço

competente daqueles que são chamados a animá-las e dirigi-las. O "Manual" quer prestar sua ajuda a este ministério vivido na disponibilidade ao Espírito, em comunhão com os Superiores e na co-responsabilidade para com os Irmãos. Aceito e meditado na confiança e disponibilidade de quem busca um compromisso cada vez mais autêntico e eficaz porque cada vez mais motivado, ajudará a viver esta missão com ardor e a fecundidade do "da mihi animas". Também ele contribuirá para um '88 mais salesiano.

## 4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL

---

### 4.1. Crônica do Reitor-Mor

De volta do Brasil, após ter concluído a Visita de conjunto das seis Inspetorias brasileiras (ver Crônica do RM em ACG n. 321), o Reitor-Mor ficou em Roma até o dia 30 de abril, quando de avião, passando por Londres (onde teve a alegria de se encontrar por algumas horas com o Inspetor e com vários irmãos), viajou até a América Central.

Com o ritmo veloz de um dia em cada país, pôde visitar os Salesianos da Guatemala, El Salvador, Nicarágua, São Domingos, Haiti e Porto Rico. Em cada etapa, o Reitor-Mor teve encontros com vários grupos de irmãos, com FMA, Núncios apostólicos, Bispos etc... Especial interesse a visita ao nosso Cardeal Miguel Obando Bravo em Manágua.

A viagem levou-o depois até Caracas. Aqui dedicou, antes de tudo, três dias em encontros com Salesianos da Inspetoria venezuelana; depois, por uma semana, esteve ocupado nos trabalhos da "Visita de conjunto" às Inspetorias da Região do Pacífico-Caribe, realizada em Los Teques. Antes de sua volta para Roma pôde fazer rápida visita a Puerto Ayacucho no dia 19 de maio.

De volta à Itália, estive no dia 23 de maio em Valsállice para a inauguração do túmulo restaurado de Dom Bosco; no dia 24 de maio presidiu a Concelebração das festas centenárias da Basilica do Sagrado Coração em Roma (ver o n.º 5.1. neste número dos Atos). Logo em seguida presidiu a "Visita de conjunto" das Inspetorias da Itália e Oriente Médio, que se realizou em

Roma de 25 a 30 de maio. No dia 30 de maio, teve ainda uma reunião na Villa Cavalletti com os Superiores Gerais convidados para o próximo Sínodo dos Bispos.

A partir do dia 2 de junho preside as reuniões da seção plenária do Conselho geral. Assinalamos a viagem feita nos dias 5 a 8 de junho à Espanha (Inspetoria de Barcelona). Aceitando um convite, o Reitor-Mor foi até Ciudadela, na ilha de Menorca, onde inaugurou o ano mariano, num lugar onde existe uma antiga e forte devoção a Maria Auxiliadora. Passando por Barcelona, o Reitor-Mor aproveitou para se encontrar com os Salesianos e com a Família Salesiana.

### 4.2. Crônica dos Conselheiros gerais

#### O Conselheiro para a Formação

O Conselheiro para a Formação, Pe. Paulo Natali, além dos costumes compromissos locais (UPS, comunidades formadoras), participou com o Reitor-Mor e outros Conselheiros interessados das "Visitas de conjunto": em fevereiro, na Europa, para as Inspetorias de língua holandesa e depois de língua alemã; em março, em Assunção, para as Inspetorias da Bacia do Prata; em abril, em Brasília, para as Inspetorias do Brasil; em maio, em Caracas, para as Inspetorias do Pacífico-Caribe e em Roma para a Região Itália-Oriente Médio.

Outros compromissos entre uma e outra Visita foram:

— em janeiro: encontros com os Inspetores, o "curatorium", os formadores, os professores, os teólo-

gos do estudantado de Bangalore para uma desejada reestruturação do Centro, demasiado numeroso e complexo. De volta, no dia 31 de janeiro, festa de Dom Bosco, esteve no noviciado e no pós-noviciado da Inspeção de Bombay, onde inaugurou os locais da nova biblioteca;

— em Lubumbashi, nos primeiros dias de março, alguns dias de reflexão e de diálogo com o Conselho para as missões, com os delegados das comunidades da África com a finalidade de incrementar as estruturas formadoras para os jovens salesianos africanos de língua francesa; em Kansebula, com os formadores e os professores das várias fases formativas, tendo em particular consideração, entre outros problemas, a orientação do novo estudantado teológico como comunidade formadora e centro de estudos;

— em abril, depois da “Visita de conjunto” em Brasília, encontros com grupos de formadores na Inspeção de Córdoba (Argentina) e com o Conselho inspeccional;

— nos intervalos entre um e outro encontro dedicou-se à última correção do “Manual do Inspetor”, agora já impresso.

Orientou o trabalho das duas comissões encarregadas de redigir respectivamente o manual “Guia à oração da comunidade salesiana” e o “Proprium” salesiano.

No dicastério, além de alguns compromissos de serviço importantes (por ex.: Exercícios espirituais na Grã Bretanha e em Hong Kong), trabalhou-se colaborando nos cursos de Formação permanente; concluiu-se a preparação para a impressão do “Manual do Inspetor”, a elaboração de uma “Hipótese de ficha para as admissões às etapas formativas iniciais”, que será pro-

ximamente mandada às Inspetorias e às comunidades formadoras: deu-se um grande passo adiante no trabalho dos “Subsídios/2 — Elementos para a leitura de Dom Bosco e da sua obra”.

#### O Conselho para a Pastoral juvenil

O Conselho para a Pastoral Juvenil, Pe. João Vecchi, durante o mês de fevereiro acompanhou o Reitor-Mor nas “Visitas de conjunto” às Inspetorias da Holanda, Alemanha e Áustria, respectivamente em Lausden e Viena.

Em seguida em Madrid (El Planío) teve um encontro sobre temas de orientação vocacional com as Inspetorias da Espanha e de Portugal. Estavam presentes as oito Inspetorias da Região Ibérica na pessoa dos Inspetores, dos Delegados inspeccionais da Pastoral Juvenil, dos animadores inspeccionais da dimensão vocacional e dos Diretores dos aspirantados. Resultou uma reunião participada e proveitosa. Focalizaram-se os três momentos de uma Pastoral vocacional completa: a orientação vocacional na Pastoral juvenil, o acompanhamento dos jovens que apresentam sinais de vocação de particular interesse, as comunidades que acolhem os candidatos à vida salesiana com os relativos problemas suscitados pela atual situação. Os textos das conferências e dos debates foram multiplicados para todos os irmãos e foram apresentados alguns temas para continuar a reflexão.

Por volta do final do mês de março, o Pe. João Vecchi partiu para a América Latina, para tomar parte das “Visitas de conjunto” que se realizaram em Assunção, Brasília e Caracas. Nos intervalos entre uma e outra teve com as sete Inspetorias da Argentina, Uruguai e Paraguai, em Ramos Mejia, um encontro sobre a Pasto-

ral vocacional com uma dinâmica semelhante à desenvolvida na Espanha.

Responsáveis e animadores das treze Inspetorias da mesma área (7 dos salesianos e 6 das Filhas de Maria Auxiliadora) reuniram-se depois em Córdoba (La Falda) para estudar os aspectos operacionais da comunidade educativa, os sistemas de participação e a formação dos leigos nossos colaboradores. Com um número de quase cem participantes foram focalizados durante uma semana oito temas que incluíam desde os elementos teológicos e pastorais até os aspectos organizativos da comunidade educativa, para sua aplicação nas diferentes obras durante este ano.

Sobre o mesmo tema o Pe. Vecchi teve depois ocasião de falar aos leigos engajados em tarefas educativas em Córdoba e Rosário.

Dedicou ainda nove dias às duas Inspetorias do México com relativos encontros, particularmente, sobre os temas da animação pastoral da Inspetoria e a elaboração do projeto educativo. No dia 5 de maio presidiu a concelebração da Família salesiana no santuário de Guadalupe.

Nos últimos dias de maio participou com o Reitor-Mor da "Visita de conjunto" às Inspetorias da Itália e Oriente Médio, feita em Roma.

Ao mesmo tempo no Dicastério foram feitos alguns trabalhos. Entregou-se o fichário n.º 4 "A Comunidade educativa em formação" com material para a formação dos leigos que trabalham em nossas obras. Terminou-se o "Dossier PG 2", que apresenta orientações e experiências sobre a animação pastoral e sobre iniciativas na área da marginalização juvenil: Foram entregues à gráfica os atos dos três seminários sobre o mesmo tema, realizados sob a orientação do prof.

Pe. Giancarlo Milanesi, contendo oito participações e escritos em três línguas (italiano, inglês e espanhol), e as fichas das experiências estudadas e classificadas segundo diferentes tipos, com relativo comentário para cada tipo.

Terminou-se, em colaboração com o Centro de Pastoral juvenil das Filhas de Maria Auxiliadora, o documento "O animador salesiano nos grupos juvenis", que será distribuído no começo de setembro.

Em colaboração com a Faculdade de Ciências da Educação da UPS e com o Dicastério para a Formação, concluiu-se a preparação do seminário sobre "Práxis pastoral salesiana e ciências da educação", cuja realização foi fixada entre os dias 21 e 26 de setembro de 1987, em Roma, via della Pisana 1111.

Por fim, preparado sempre em colaboração com o Dicastério para a Formação, planejou-se a organização do curso para animadores inspetoriais de Pastoral vocacional e Encarregados dos pré-noviciados.

#### O Conselheiro para a Família Salesiana e a Comunicação social

Durante o período fevereiro-maio de 1987, o Conselheiro para a Família Salesiana e a Comunicação social esteve comprometido, antes de tudo, na animação do curso de Formação permanente para os Salesianos e as Filhas de Maria Auxiliadora que se realizou a partir do dia 5 de fevereiro até o dia 4 de abril, primeiro em Roma e depois em Turim em sua etapa final. Eficaz a co-responsabilidade do Dicastério para a Formação e a colaboração da SEI de Turim no momento oportuno.

Em Roma, o Pe. Cuevas participou também de numerosas reuniões de planejamento da Secretaria exe-

cutiva central dos Cooperadores (em nível mundial) e da Junta Confederativa dos Ex-alunos; esta última está intensamente ocupada em revisar o Estatuto da organização e em levar adiante a preparação do próximo Congresso mundial dos Ex-alunos, que será realizado com a participação também das Ex-alunas das Filhas de Maria Auxiliadora. A mesma Confederação cuidará igualmente de uma exposição internacional de Arte que vai ser aberta em Roma nos próximos meses.

O Conselheiro geral tomou parte, em diferentes momentos, com o Reitor-Mor e com outros Conselheiros gerais, das Visitas de conjunto programadas para este período: em Viena de 20 a 22 de fevereiro; na América Latina, em Assunção (Paraguai) de 29 de março a 4 de abril; depois em Brasília (Brasil) de 5 a 11 de abril; por fim em Caracas (Venezuela) de 12 a 18 de maio. No final do mês de maio, ainda, participava da Visita de conjunto para a Itália e o Oriente Médio (25 a 29 de maio).

Nos programas de visitas e encontros teve oportunidade de se encontrar com os diferentes grupos da Família salesiana, conhecendo a realidade, os compromissos e os programas que estão sendo desenvolvidos e que se relacionam com a formação dos seus membros e as atividades apostólicas nos diferentes países onde trabalham pelo bem da Igreja. Neste sentido, entre os dias 19 e 23 de março participou de alguns atos comemorativos do centenário da chegada dos Salesianos ao Chile; em Concepción, primeira fundação, comemorou o acontecimento com um grupo da Família Salesiana, e depois em Santiago, participou da celebração do 25.º aniversário de cardinalato Mons. Raúl Silva Henríquez; animou ainda encontros com os dele-

gados dos Cooperadores e dos Ex-alunos, com as Voluntárias de Dom Bosco e com os jovens em formação.

Sucessivamente em Buenos Aires encontrou-se com o Conselho inspetorial dos Cooperadores.

Nos dias 5 a 10 de maio, na viagem para a terceira Visita de conjunto da América Latina, encontrou-se em New Rochelle (EUA) com os irmãos que trabalham no "Don Bosco Multimedia" e com os delegados que trabalham na animação dos Cooperadores, dos Ex-alunos e das Voluntárias de Dom Bosco. Em Nova Iorque e em Miami aproveitou também para entrar em contato com os centros católicos para a Comunicação social nestas regiões.

Também na Venezuela entreteve-se com os dirigentes leigos dos Cooperadores salesianos, dos Ex-alunos e das Damas salesianas de Caracas.

Antes de regressar a Roma, o Pe. Cuevas presidiu a reunião dos Cooperadores salesianos do Canadá, convocada em Sherbrook, e encontrou-se com os delegados salesianos que cuidam de sua animação. O mesmo conseguiu realizar com os Salesianos que se dedicam à Comunicação social.

Por fim, após a Visita de conjunto para a Itália, foi até a ilha de Malta para participar dos encontros dos grupos da Família salesiana em Sliema e Gozo. Assim entrou em contato com muitos Ex-alunos, Cooperadores e amigos de Dom Bosco que tem uma notável influência no ambiente eclesial, social e cultural da vida daquele bonito país do Mediterrâneo.

Nos primeiros dias de junho estava presente em Roma para a sessão estiva do Conselho geral.

**O Conselheiro para as Missões**

Entre os compromissos do Conselheiro para as Missões durante o período de fevereiro a maio 1987, deve-se assinalar, em primeiro lugar, a participação nos trabalhos das Visitas de conjunto:

— em Lausden (Holanda) de 16 a 19 de fevereiro;

— em Viena (Áustria) de 19 a 22 de fevereiro;

— em Assunção (Paraguai) de 31 de março a 4 de abril;

— em Brasília (Brasil) de 5 a 7 de abril;

— em Caracas (Venezuela) de 1 a 18 de maio.

Entre outras atividades assinalamos as seguintes:

No mês de março (2 a 7), na África, reuniu pela primeira vez os Delegados inspetoriais dos vários países africanos, juntamente com o Pe. Paulo Natali, para estudar a pastoral vocacional e os programas de formação na África. Sucessivamente os Delegados estudaram formas de coordenação e de planejamento do Projeto África.

Do dia 9 ao dia 15 de março, visitou os missionários na Nigéria para examinar uma presença catequética na diocese de Onitscha. Passou também dois dias na nova missão de Lungi, na Serra Leoa, onde os Salesianos já dirigem uma bonita escola e projetam um Centro juvenil e algumas oficinas mecânicas. Realizou ainda uma visita de uma semana na missão da Guiné (Conacri); com o Arcebispo, com uma delegação da Inspeção do México-Guadalajara e com os dois primeiros missionários, já atuando, foram feitos projetos concretos para um futuro salesiano. No mês de abril o Pe. Van Looy,

deixando a Visita de conjunto de Brasília, viajou até o Equador para realizar a visita extraordinária nas casas do Vicariato de Méndez. Teve também a oportunidade de passar um dia em Lima (Peru) e visitar o pré-noviciado e o pós-noviciado em Magdalena del Mar. A visita às Missões Shuar (Méndez — Equador) desenvolveu-se de 8 a 27 de abril.

De volta à Europa, nos dias 27 a 29 de abril, presidiu a reunião anual dos Procuradores da Europa e da América do Norte em Lião (França). Durante estes dias, de muito trabalho, foram estudados os melhores métodos para arrecadar meios a favor das Missões. Dedicou-se uma tarde para um visitaromaria até Ars.

No dia 3 de maio participou da festa dos jovens em La Spezia (Lí-gure-Toscana). Após a Visita de conjunto em Caracas (12 a 18 de maio) passou novamente um dia em Lima e Chosica no aspirantado e noviciado, para depois continuar a viagem até La Paz, com o Inspetor da Bolívia, Pe. Carlos Longo.

Antes de iniciar a semana de estudos sobre a Pastoral Andina, tomou contato com as casas de La Paz, El Alto, Escoma e Kami. A semana sobre a Pastoral Andina em Cochabamba reuniu 34 salesianos e Irmãs de diferentes Congregações da Bolívia, Peru e Equador. Foram estudados os aspectos da cultura, evangelização e salesianidade destas terras do Altiplano Andino. Esta região é como uma nova fronteira para a Congregação, que merece atenção e cuidado. Os participantes ao encontro demonstraram seu interesse e seu entusiasmo. O encontro terminou no dia 30 de maio, quando o Pe. Van Looy viajou de volta para Roma.

**O Ecônomo geral**

O Ecônomo geral encontra no dia 26 de janeiro em Livorno os Ecônomos e os Vigários da Inspeção Ligure-Toscana e entretive-se sobre questões relacionadas com "Instituições eclesíásticas reconhecidas juridicamente", e "bens eclesíásticos" e sustento do Clero após a revisão das normas concordatárias na Itália. Houve também algumas reflexões sobre os bens temporais da Congregação.

No dia 10 de fevereiro esteve presente na casa do Sagrado Coração em Roma para o Encontro dos Ecônomos inspetoriais da CISI (Conferência dos Inspectores Salesianos da Itália), que tratou sobre as "orientações e normas" para o setor Economia das Inspeções da Itália, principalmente sobre a administração paroquial.

No dia 12 de fevereiro preside na Pisana o Conselho Superior de Administração da UPS, convocado para a aprovação dos balancetes anuais e das despesas extraordinárias a serem feitas nos prédios da Obra PAS.

Repete em Loreto no dia 18 de março para os Ecônomos da Inspeção Adriática o encontro sobre as normas de revisão da Concordata, de modo especial relacionadas com as Instituições e os bens eclesíásticos na Itália.

No dia 27 de março novamente encontra-se com os Ecônomos inspetoriais da Itália em Roma-Sagrado Coração e comenta as novas disposições para as Instituições eclesíásticas e em particular a Regulamentação da lei 222/85 que traz disposições sobre os Institutos e bens eclesíásticos na Itália.

Entre os dias 2 a 9 de abril visita algumas Casas e Comunidades da Inspeção de Portugal por ocasião

do Encontro dos Ecônomos em Lisboa (3-4 de abril).

Em Údine, no dia 25 de abril, participa do Dia da Comunidade inspetorial "São Marcos" — Vêneto Leste, que festeja o nosso Bispo Mons. Tito Solari.

No dia 28 de abril, em Turim, toma parte na Assembléa ordinária dos acionistas da SEI por ocasião da Relação do Conselho de Administração e da oprovação do balancete do exercício fechado no dia 31 de dezembro de 1986. No Conselho de Administração foi reconfirmado Vice-Presidente da Sociedade.

De 5 a 28 de maio viaja ao Extremo Oriente para o Encontro dos Ecônomos inspetoriais da Região Asiática (Tóquio, 11 a 13 de maio) e nesta ocasião pára e visita Casas e Comunidades das Inspeções da Tailândia, do Japão, da Coreia, da China em Hong Kong e em Macau e das Filipinas.

**O Conselheiro para a América Latina. Região Pacífico-Caribe**

Terminada a seção plenária do Conselho, por volta da metade de fevereiro, o Conselheiro regional para o Pacífico-Caribe partiu para o continente latino-americano e, depois de uma breve estadia na sede inspetorial de Bogotá, chegou ao Equador, para realizar a visita extraordinária à Inspeção "Sagrado Coração de Jesus".

Em dois meses de intenso trabalho, o Visitador percorreu a República equatoriana de norte a sul, nas suas regiões geograficamente diversificadas, da "serra até a costa". No dia 10 de abril chegou também o Conselheiro para as Missões, Pe. Luc Van Looy com a finalidade de realizar a visita canônica no Vi-

cariato apostólico do Oriente equatoriano.

No final da visita os dois Visitadores encontraram-se com os organismos de animação e de governo para avaliar o trabalho desenvolvido.

Concluída a visita no Equador, no dia primeiro de maio o Pe. Velasco partiu para a Guatemala, para acompanhar o Reitor-Mor em sua viagem de animação às Inspetorias da América Central e Antilhas e da Venezuela. Na Inspetoria da América Central visitou antes a Guatemala, com particular atenção às comunidades formadoras e aos grupos da Família salesiana. Em El Salvador constatou de perto o grande desastre produzido pelo terremoto, que danificou também várias casas salesianas. Na Nicarágua pôde visitar todas as obras dos Salesianos, e teve encontros também com membros da Família Salesiana e com os jovens. Nas Antilhas a visita concentrou-se na República Dominicana, especialmente na capital e nas obras de Jarabacoa e de Valle del Cibao. No Haiti tomou contato com o trabalho salesiano realizado na Cité du Soleil, em Enam e em Thorland. E por fim, em Puerto Rico, teve um encontro com os Salesianos e com a Família Salesiana em Aibonito; fez também uma rápida visita a Orocovis.

Na Venezuela, o Regional acompanhou o Reitor-Mor na visita que se concentrou na casa inspetorial, em Altamira, e depois em San Antonio de los Altos.

Seguiu-se (de 12 a 18 de maio) a "Visita de conjunto" à Região do Pacífico-Caribe, que teve lugar na casa "Madre Mazzarello" em Laguetica perto de Los Teques. Participaram todos os Inspetores e um grande número de Conselheiros inspetoriais, estudando — com o Rei-

tor-Mor e os membros do Conselho geral — a problemática da renovação da vida salesiana na região.

Logo após a Visita de conjunto, o Conselheiro regional presidiu a reunião anual dos Inspetores da Região, estudando as conclusões da Visita e programando o trabalho de formação permanente para todo o ano de 1988.

Nos últimos dias de maio voltou para Roma.

#### O Conselheiro para a América Latina. Região Atlântico

Logo após a seção invernal, o Pe. Carlos Techera começou a Visita extraordinária e a consulta para a escolha do próximo Inspetor da Inspetoria S. Francisco de Sales, de Buenos Aires, que compreende em sua jurisdição a região mais austral da República Argentina (Terra do Fogo e Província de Santa Cruz), constituída em Delegação inspetorial algum tempo atrás.

No final de março viajou para o Paraguai, para a Visita de conjunto às sete Inspetorias que formam a Conferência do Prata (Argentina, Uruguai, Paraguai). Logo em seguida, em Brasília, participou de uma outra Visita de conjunto, onde estavam presentes todos os Conselheiros inspetoriais das seis Inspetorias Brasileiras.

Voltando à Argentina, pregou um retiro trimestral a todas as Comunidades da Inspetoria de La Plata, sobre o novo Regulamento de Vida Apostólica dos Cooperadores Salesianos, entregando-o a cada irmão. Ao mesmo tempo realizou também a consulta para escolha do próximo Inspetor desta Inspetoria.

Durante a Visita extraordinária em Buenos Aires, teve ocasião também de entregar o Regulamento de

Vida Apostólica a todos os Centros de Cooperadores; participou de um dia de retiro com os jovens Cooperadores, de uma reunião internacional das Responsáveis e Formadoras VDB, da romaria anual dos Ex-alunos de Dom Bosco à Basílica de Maria Auxiliadora em Buenos Aires e a um outro dos "Exploradores de Dom Bosco (SDB e FMA).

Terminada a Visita com as reuniões do Conselho inspetorial e dos Diretores e a Concelebração para toda a Família Salesiana em Buenos Aires, no dia 24 de maio presidiu a procissão e a concelebração no Santuário nacional de Maria Auxiliadora em Villa Colón (Uruguai).

No dia seguinte viajava para Recife, para presidir a reunião da Conferência inspetorial do Brasil e para participar da reunião dos Inspectores e das Inspeoras, presentes também duas Madres Visitadoras FMA.

No dia 29 de maio voltava a Roma para estar presente nas reuniões plenárias do Conselho.

#### O Conselheiro regional para a Ásia

O Pe. Thomas Panakezhram, viajou no dia 15 de fevereiro para realizar antes de tudo a consulta para o novo Inspetor de Madrás (Índia). Numa semana pôde visitar quase todas as comunidades e falar com os irmãos reunidos em cada comunidade; aqueles que o desejavam puderam dialogar também individualmente.

Em seguida foi até Calcutá, onde presidiu uma reunião dos Inspectores da Índia para planejar a celebração do '88 em toda a nação indiana, para preparar o manual de oração etc.

No dia 4 de março o Pe. Panakezhram iniciou a Visita extraordi-

nária à Inspeoria São Francisco de Sales de Dimapur, no Nordeste da Índia. É esta uma Inspeoria muito jovem, separada em 1982 da Inspeoria de Gauhati, e tipicamente missionária. As estradas entre as montanhas não foram feitas para uma viagem cômoda. Mas foi muito consolador para o Visitador constatar a generosidade, o sacrifício e a dedicação dos irmãos: pode-se dizer que os irmãos estão na vanguarda da evangelização! É também muito bonito constatar o grande número de vocações: talvez em nenhum outro pós-noviado se encontrem tantos jovens salesianos (são quase setenta), vindos de diferentes tribos e Estados da Índia.

No final da Visita, no dia 27 de abril, o Regional fez um rápido giro pelas comunidades formadoras da Inspeoria de Gauhati. Agora as duas Inspeorias têm seus aspirantados e o seu pré-noviado. Neste ano a Inspeoria de Dimapur mandará uns vinte candidatos ao noviado.

Durante os dias 4 a 9 de maio, o Pe. Panakezhram visitou as três comunidades nas ilhas de Taiwan (Formosa). É interessante notar o progresso feito na "Boys Town" de Chao Chou onde encontram-se quase uns sessenta garotos: é um trabalho muito apreciado pelo povo. Nos dias 11 a 13 de maio participou da reunião dos Ecônomos inspetoriais da Ásia salesiana presidida pelo Ecônomo geral Pe. Omero Paron.

No dia 16 de maio o Regional viajou para Jacarta (Indonésia) — onde temos uma pequena residência — para visitar as comunidades da ilha de Timor, pois não conseguira visitar aquelas comunidades durante a Visita canônica feita às Filipinas (Timor de fato pertence à Inspeoria das Filipinas). Durante os dias 18 a 27 de maio encontrou-se

com os irmãos que lá trabalham. É dever reconhecer a ajuda que todas as autoridades responsáveis prestaram para a realização desta Visita, impossível alguns anos atrás.

Os Salesianos fizeram um trabalho missionário magnífico nesta ilha onde a grande maioria da população é católica. Apesar de tantas dificuldades os irmãos são otimistas e grandes trabalhadores.

O Regional chegava de volta a Roma no dia 30 de maio.

#### O Regional para a Área de Língua Inglesa

Desde o dia 23 de fevereiro até a metade de maio o Conselheiro para a Área de Língua Inglesa realizou a Visita extraordinária à Inspeção de S. Francisco (EUA). Inspeção que se estende desde Edmonton, no Canadá, até Laredo, no Texas, localizada na fronteira com o México. Os 125 membros daquela Inspeção tão vasta trabalham em 5 escolas, 7 paróquias, 4 centros juvenis, 1 casa para Exercícios Espirituais para jovens e 2 casas de Formação; com os irmãos da Inspeção de New Rochelle partilham responsabilidade no imponente "Multimídia Center" em New Rochelle, e na fundação missionária na Serra Leoa. Sobretudo por razões de distância esta última obra não pôde ser visitada pelo Pe. McPake.

Apesar da diminuição do número dos irmãos nesta parte do mundo, o Visitador notou que o espírito de trabalho não diminui, aliás intensifica-se em meio às mudanças étnicas e culturais que estão acontecendo ao longo da costa oeste do país, por causa das ondas migratórias vindas do México, América Central, Hong Kong e das Filipinas.

O Pe. McPake ficou muito impressionado pelo entusiasmo com que

em todos os lugares se prepara o centenário da morte de Dom Bosco. Constatou que os Salesianos, as Filhas de Maria Auxiliadora, os nossos Cooperadores e os nossos amigos estão bem organizados com visitas ao '88. O Pe. McPake retornou à Casa geral com a convicção que o '88 será seguramente fonte de graças na parte setentrional do novo mundo... e espera que uma das graças mais notáveis será aquela de um aumento no número das vocações.

#### O Conselheiro regional para a Europa e a África Central

Após ter participado das "Visitas de conjunto" às Inspetorias da Holanda em Lausden, às Inspetorias da Alemanha e da Austria, em Viena, o compromisso principal do Conselheiro regional, Pe. Domingos Britschu, durante o período fevereiro-maio 1987, foi o das Visitas extraordinárias a duas Inspetorias: a de Zagreb (março-abril) e a de Colônia (abril-maio). Apesar do tempo apertado das visitas, os contatos pessoais e comunitários dos irmãos com o seu Regional se desenvolveram num clima de serena e aberta cordialidade.

O extraordinário destas Visitas está na excepcional sintonia destas duas Inspetorias com as outras do mundo ocidental.

Elas, apesar da diversidade sócio-econômica e política, enfrentam em todos os campos com criatividade e coragem um único desafio: captar entre os jovens os valores de uma cultura da qual estão despenhando os começos, para encerrar nela a mensagem evangélica (cf. Const. 7).

#### O Conselheiro para a Região Ibérica

O Conselheiro da Região Ibérica, deixando Roma na metade do mês

de fevereiro, já estava consciente de um mal-estar no coração. Depois de uma visita a um cardiologista em Madri, iniciou a Visita extraordinária à Inspetoria de Sevilha, conseguindo visitar 12 comunidades; depois, durante a Semana Santa, foi até Portugal para animar os irmãos para a consulta da escola do futuro Inspetor.

De volta a Madri no dia 19 de abril, domingo de Páscoa, entregou-se às mãos dos médicos que julgaram necessária e urgente uma intervenção cirúrgica às coronárias.

Feita a cirurgia no dia 4 de maio, depois de ter passado algumas semanas de recuperação, voltou para Roma no dia 14 de junho.

#### O Conselheiro regional para a Itália e o Oriente Médio

Terminada a seção invernal das reuniões plenárias do Conselho, o Pe. Luís Bosoni, após uma breve visita à Crocetta (Turim) e ao noviciado de Pinerolo, no domingo 15 de fevereiro participa, de manhã, em Brescia do encontro com os responsáveis do Movimento Juvenil Salesiano da Lombardia e Emilia, e, à tarde, em Verese, de uma cerimônia para a entrega do diploma de "Honra" à casa salesiana pelas atividades educativas desenvolvidas pelos Salesianos naquela cidade.

Segunda-feira, dia 16 de fevereiro, com o encontro dos Diretores, em Milão, dá início à Visita extraordinária na Inspetoria Lombardo-Emiliana. Concluiu esta visita no dia 21 de maio com a reunião com Inspetor e seu Conselho.

No dia 22 de maio participa em Pinerolo, em Turim-Crocetta, do "Curatorium", presentes os Inspectores interessados, e, nos dias 23 e 24 de maio, das solenes celebra-

ções na Basilica de Maria Auxiliadora em Turim.

Entre os dias 25 a 29 de maio encontra-se em Roma para a Visita de conjunto presentes com o Reitor-Mor e outros superiores, os Conselhos inspetoriais da Itália e do Oriente Médio. Nesta Visita, depois de uma relação introdutiva sobre a vida e a missão dos salesianos na Região, foram estudados três temas após a apresentação de um Inspetor:

1. Para uma presença cada vez mais significativa dos Salesianos na Itália;
2. Leigos e Salesianos missionários dos jovens;
3. Pastoral vocacional nas Inspetorias salesianas da Itália.

No dia 30 de maio o Pe. Bosoni preside a Conferência das Inspetorias salesianas, encerrando assim a Visita de conjunto, e no mês de junho participa das reuniões plenárias da seção estiva do Conselho geral.

Espera-o a análise das fichas-consulta para a escolha do Inspetor de Turim (Subalpina), Milão, Ancona, Catânia e Cágliari. Anteriormente encontrara-se com os Diretores das cinco Inspetorias interessadas para organizar a consulta e sensibilizá-los de sua importância.

Nos dias 9 a 11 de maio estivera presente em Turim ao encontro das Coordenadoras e dos Coordenadores de Pastoral Juvenil das Inspetorias FMA e SDB da Itália, presente também a Madre Isabel Moioi.

#### O Delegado do Reitor-Mor para a Polônia

O Pe. Augustyn Dziedziel, Delegado do Reitor-Mor para a Polônia, dedicou o tempo e o maior trabalho na Visita extraordinária a uma

das quatro Inspetorias da Polônia, precisamente à Inspetoria de São Estanislau Kostká, com sede em Varsóvia.

Durante a sua estadia na Polônia (desde a metade de fevereiro até o final de maio) também reuniu e presidiu duas vezes a Consulta da Conferência das Inspetorias da Polônia, para avaliar e programar a atividade salesiana na nação polonesa.

Desenvolveu também diferentes atividades de animação entre os Salesianos: em particular, as visitas às comunidades formadoras e os encontros com os grupos da Família Salesiana. Encontrou-se também com os jovens irmãos que se pre-

param para partir como missionários. Observe-se que em 1987 vinte e quatro irmãos poloneses se preparam para ir em lugares de Missão de diferentes países.

Importante também os encontros que o Delegado do Reitor-Mor teve com os delegados nacionais e inspetoriais responsáveis por vários setores da missão salesiana.

Lembre-se, por fim, a participação do Pe. Dziejziel no simpósio nacional sobre o problema dos "jovens de alto risco", realizado em Varsóvia no mês de abril p.p.

Nos primeiros dias de junho o Delegado estava em Roma para a seção plenária do Conselho geral.

## 5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS

---

### 5.1. Centenário da Basílica do Sagrado Coração em Roma

No dia 14 de maio p.p., comemoraram-se os cem anos da consagração do templo do "Sacro Cuore" no Castro Pretório em Roma, construído pelo nosso Pai Dom Bosco como último grande ato de agradecimento ao Coração de Jesus e de filial adesão ao Sucessor de Pedro.

O fato foi solenemente celebrado em diferentes momentos significativos. Entre esses lembramos, em particular, o ato público realizado no mesmo dia centenário, 14 de maio, no Instituto do Sagrado Coração, presentes, com o Vicário do Reitor-Mor Pe. Gaetano Scivo, o Inspetor de Roma e numerosos Diretores, o Card. Vicário Mons. Hugo Poletti, os Cardeais salesianos Alfonso Stikler e Rosário Castillo Lara e numerosas autoridades civis (entre estas o Ministro do Interior da República Italiana, Sr. Oscar Scalfaro, e o Prefeito de Roma, Sr. Nicolas Signorello). Nesta ocasião o Prof. Pe. Pedro Braido fez a conferência comemorativa.

No dia 16 de maio, numa comovedora celebração familiar, numerosos Salesianos das Casas de Roma e do Lácio lembraram na Missa a Eucaristia que Dom Bosco celebrou cem anos atrás no altar da Auxiliadora.

Entre as várias romarias à Basílica lembramos a das FMA que no dia 9 de maio comemoraram o 150.º aniversário do nascimento de Santa Maria Domingas Mazzarello, a da UPS e a da Casa geral.

No dia 24 de maio, festa de Maria Auxiliadora, o Reitor-Mor presidiu uma solene concelebração, momento especial de comemoração e de gratidão por tudo aquilo que Dom Bosco e a Família Salesiana realizaram nestes cem anos de vida do Templo e da Obra salesiana em Roma.

Transcrevemos em seguida a carta que o Reitor-Mor endereçou ao Diretor do Instituto "Sagrado Coração" para lembrar o grande acontecimento.

Roma, 24 de fevereiro de 1987.

Pe. Buttarelli Armando  
Instituto do Sagrado Coração  
Via Marsala, 42 — Roma  
Querido Pe. Buttarelli,

Uma saudação cordial a você, aos irmãos da sua casa e a toda a Família Salesiana de Roma.

A comemoração centenária da consagração da Basílica do Sagrado Coração ao Castro Pretório é, para nós, um acontecimento rico de história e de profecia. A minha adesão de Sucessor de Dom Bosco às celebrações quer ser um comovido testemunho de agradecimento pela originalidade da santidade que o Espírito do Senhor suscitou e desenvolveu até a plenitude no nosso Pai e Fundador. Uma santidade de trabalho, moldada pela realidade do cotidiano, aberta aos novos tempos, enraizada num co-

rajosos sentido de Igreja, incansavelmente preocupada em fazer compreender e comunicar a todos, especialmente aos jovens e às classes populares, o fraterno e salvífico amor de Jesus Cristo.

O templo do Sagrado Coração, desejado por Pio IX, foi realizado durante o pontificado de Leão XIII que confiou sua construção a Dom Bosco. O nosso corajoso Pai, apesar da idade avançada e as distâncias (vivia em Turim), arcou com a difícil empreitada com a força que lhe era característica e às custas de contínuos sacrifícios! Não ficou satisfeito só com a igreja, mas quis construir também uma obra para a juventude necessitada do bairro.

Este enorme esforço foi como que o seu canto do cisne: um hino monumental ao amor de Cristo, o grande Amigo dos pequenos e dos pobres. Valia a pena convergir todo o seu longo caminhar de fé, como ao ponto mais alto, em direção de uma demonstração de heróica dedicação ao próprio Coração do seu Senhor.

O território onde surgiu o templo falava-lhe da necessidade de uma pastoral juvenil e popular num dos bairros periféricos mais pobres e também mais mal-afamados da capital italiana.

A cidade de Roma, a Urbe, onde tanto desejava inserir uma presença salesiana, atraía-o com os seus horizontes de universalidade, característica da diocese do Papa. Para essa dispendiosa edificação do templo foi ajudado largamente por auxílios internacionais, recolhidos em "exercícios de santidade". No almoço feito no dia da consagração sentaram-se à mesa com Dom Bosco personagens de várias nações, assim que foi feito o brinde em italiano, francês, espanhol, alemão e inglês; e durante cinco dias, todas as tardes antes das vésperas, dife-

rentes oradores fizeram conferências naquelas cinco línguas.

Penso ainda que o querido Pai certamente alegrou-se em poder perpetuar naquela obra uma mensagem clara da sua profunda e sincera adesão ao Sucessor de Pedro. Movido, de fato, por esta sua convicta atitude eclesial, enfrentou enormes dificuldades; sempre teve tamanha confiança na Providência, manifestada em múltiplas e incriveis iniciativas, que conseguiu terminar, começando do nada, o que outros não foram capazes de enfrentar.

Mas existe um outro aspecto que, no espaço de cem anos, brilha como luz de síntese de toda a vocação e missão do Santo. Dom Bosco quis absolutamente estar presente na consagração do templo, contra o parecer dos médicos que consideravam a saúde demasiadamente abalada. E foi exatamente aqui, no templo do Sagrado Coração que, celebrando a Eucaristia no altar da Auxiliadora, foi visto parar e chorar muitas vezes: contemplava, com um milagroso e amplo olhar, o vasto panorama da sua vida sintetizada nas palavras que Nossa Senhora lhe dissera no sonho dos nove anos: "Não tenhas medo, a seu tempo tudo compreenderás!" É aqui que, "com sentido de humilde gratidão", sentiu confirmada definitivamente a íntima convicção que toda a sua missão e a dos seus no Povo de Deus era um dom nascido "não de simples projeto humano"! Eis porque a presença do seu Sucessor quer ser um comovido testemunho de toda a Família Salesiana e de milhares de jovens em reconhecido louvor e adoração ao Senhor pelo maravilhoso Carisma do Fundador.

Hoje para coroar o acontecimento, o Santo Padre João Paulo II quis escolher, entre as sete igrejas

do especial "Ano de Graça" para os dias ao longo de todo o '88, esta basílica do Sagrado Coração, testemunha de uma santidade suscitada por Deus a favor deles.

As celebrações centenárias, de hoje e de amanhã, sejam de verdade "memória" e "compromisso" para sentir com o Coração de Cristo os desafios dos novos tempos, iluminando-os e fermentando-os de esperança na sedutora perspectiva de uma santidade juvenil e popular.

Votos de uma profundidade espiritual e de eficácia apostólica.

Fraternalmente no Senhor

Pe. Egídio Viganó

## 5.2. Carta do Reitor-Mor aos Bispos salesianos

*Apresentamos a carta que o Reitor-Mor enviou aos Bispos salesianos por ocasião das celebrações do '88, centenário da morte de Dom Bosco.*

Roma, Solenidade de S. José, 19 de março 1987.

Queridíssimos Irmãos Bispos,

É a segunda vez que escrevo diretamente aos senhores.

A primeira carta enviei-lhes de Loreto no dia 24 de novembro de 1984, por ocasião do centenário da consagração episcopal do Pe. João Cagliero, que iniciou a presença episcopal entre nós Salesianos. Desde então nunca faltou, aliás aumentou notavelmente, a graça e a caridade pastoral testemunhada por escolhidos e sempre mais numerosos irmãos marcados pelo carisma da Sucessão apostólica.

A segunda é esta que lhes escrevo agora de Roma, em preparação às

celebrações centenárias da morte do nosso Fundador.

O "dies natalis" de Dom Bosco é um acontecimento que certamente interessa também cada um dos senhores, beneméritos Cardeais, Arcebispos e Bispos, porque olhando a Ele lembram a inspiração da sua pessoal vocação e nEle encontram a amizade do Intercessor que acompanha cada um dos senhores cotidianamente nos delicados e exigentes compromissos do seu ministério.

A Congregação e toda a Família Salesiana estão se preparando para tornar o 88 um acontecimento espiritual que sacuda os ânimos de todos a favor de uma melhor e maior dedicação à juventude. Desejamos repropor ao mundo de hoje a figura e a obra de Dom Bosco como um verdadeiro dom profético de Deus para os tempos novos: quer-se focalizar mais objetivamente a sua estrutura histórica, a originalidade da sua santidade, o seu carisma de amigo dos jovens e de mensageiro evangélico de uma singular palavra pastoral, pedagógica e social. O "Breve Apostólico" para um "Especial Ano de Graça" na Igreja particular de Turim, e a presença pessoal do Santo Padre (durante dois dias) na primeira metade do mês de setembro do '88 (com alguma eventual beatificação), são expressões bem significativas, seja pela dimensão eclesial das celebrações, seja pelo amor de João Paulo II aos jovens e pela sua simpatia por Dom Bosco e pela nossa Família.

O tema central que animará o diálogo com os jovens durante todo o ano jubilar é o das grandes diretrizes proféticas do Vaticano II: "O Concílio e os jovens andam juntos em direção ao Terceiro milênio".

Diante de tantos motivos familiares, eclesiais, culturais e sociais, o Reitor-Mor com o seu Conselho geral pensam que seria do agrado de todos, enriquecedora e significativa a presença em Turim dos Cardeais, Arcebispos e Bispos salesianos na solene inauguração do Ano centenário.

Eis a razão desta minha carta.

É um convite formal a cada um dos senhores, em nome do Conselho geral e meu, a participar pessoalmente a estes momentos celebrativos da extraordinária comemoração:

- Sábado, 30 de janeiro de 1988: à tarde, comemoração cívica no Teatro Regio de Turim;
- Domingo, 31 de janeiro de 1988: de manhã, celebrações eucarísticas na Basílica de N. Senhora Auxiliadora; à tarde: ao "Palasport" comemoração juvenil do centenário;
- Segunda-feira: 1 de fevereiro de 1988: de manhã, visita, celebração eucarística no Templo do Colle Don Bosco.

É o momento em si mais significativo do Centenário: no dia 31 de janeiro Dom Bosco ao morrer deixou-nos em sagrada herança o seu carisma. É confortador fazer ver que não foi escondido debaixo da terra, mas que foi feito frutificar em todos os continentes.

Permitam-me acrescentar com simplicidade familiar: quem convida, paga. Será um grande prazer para a Congregação oferecer aos senhores, seus membros tão operosos e generosamente comprometidos, um sinal de fraterna solidariedade em alegre comunhão.

No estilo desta prática familiar pediria uma breve resposta pessoal a esta minha carta antes do pró-

ximo mês de julho de 1987; assim teremos a possibilidade de prever e organizar adequadamente os vários aspectos logísticos. Obrigado!

Na Congregação rezamos sempre por cada um dos senhores; pensamos sobretudo naqueles que estão na fronteira missionária e em situações de trabalho heróico e a serviço da Igreja.

Sentimo-nos estimulados por este grande testemunho sacrificado e pedimos à Auxiliadora e ao seu laborioso e providencial esposo São José que obtenham a todos os senhores a coragem e a fortaleza de Pedro em confirmar os irmãos.

Aproveito a oportunidade para dirigir-lhes os mais cordiais votos pascais enquanto nesta Quaresma dirigimos o olhar à Cruz aberta sobre a vitória definitiva do Ressuscitado.

Cordiais saudações em nome de todos os Irmãos, de maneira especial do Conselho geral e meu.

Até breve!

Com estima e agradecimento em Dom Bosco.

Pe. Egidio Viganó

### 5.3. Normas para o calendário litúrgico salesiano

*Transcrevemos a tradução do Ofício da Congregação para o Culto divino, em que foram estabelecidas normas para o nosso calendário litúrgico salesiano.*

Congregação para o Culto divino  
Prot. 388/87.

Atendendo ao pedido do Rev.<sup>mo</sup> Pe. Luís Fiora, Procurador geral da Sociedade de São Francisco de Sales, em carta do dia 2 de fevereiro de 1987, em virtude das fa-

culdades concedidas a esta Congregação pelo Sumo Pontífice João Paulo II, mui prazeirosamente concedemos que:

— a celebração dos Bem-aventurados Luís Versiglia, Bispo, e Calisto Caravário, sacerdote, mártires, possa ser celebrada anualmente com o grau de memória obrigatória;

— seja inserida no calendário próprio da mesma Sociedade a celebração de São Leonardo Murialdo, a ser feita todo ano no dia 19 de maio com o grau de memória facultativa.

Nada contrasta estas disposições.

Dado na Sede da Congregação para o Culto divino, 19 de março de 1987.

Paulo Agostinho card. MAYER  
Prefeito

Mons. Virgílio NOE  
Secretário

#### 5.4. Indulgências nos lugares sagrados do Colle Don Bosco

*Transcrevemos a tradução do Decreto da "Penitenciária Apostólica", que concede as Indulgências aos fiéis que visitam os lugares sagrados do Colle Don Bosco.*

Penitenciária Apostólica

Prot. 25/87/I

Beatíssimo Padre,

Luis Fiora, Procurador geral da Sociedade de São Francisco de Sales, SDB, apresenta como a cada dia que passa seja maior o número dos fiéis que movidos pela devoção para com a Bem-aventurada Virgem Maria Auxiliadora dos Cristãos e para com São João Bosco, visi-

tam a localidade que viu nascer o mesmo Santo, hoje chamado "Colle di Castelnuovo Don Bosco", e nessa ocasião visitam aí o santuário dedicado a Nossa Senhora e o templo construído em honra de São João Bosco. Para que os fiéis cristãos alcancem maiores frutos espirituais, esse Procurador geral pede por eles a Vossa Santidade o dom da Indulgência plenário.

*No dia 12 de fevereiro de 1987 a SAGRADA PENITENCIÁRIA, com a autoridade da Sé Apostólica, prazeirosamente concede a Indulgência plenária lucrável pelos fiéis cristãos, nas condições normais: confissão sacramental, comunhão Eucarística e oração pelas intenções do Sumo Pontífice:*

1) nas solenidades, ou festas, da Natividade do Senhor, da Páscoa, de Pentecostes, da Imaculada Conceição e da Assunção ao céu da Bem-aventurada Maria e da mesma Virgem Mãe de Deus com o título de Auxiliadora, de São João Bosco e de São Domingos Sávio, se visitarem um ou outro dos supracitados lugares sagrados rezarem a oração do Senhor e o Símbolo da fé;

2) num dia escolhido livremente por cada um dos fiéis uma vez por ano, se pamente cumprirem a visita e rezarem como acima foi indicado;

3) toda vez que em grupo se dirigirem em romaria a este santuário e a esta igreja e rezarem como acima foi indicado;

4) por ocasião de quaisquer retiro ou encontro, se aí participarem de algum rito sagrado.

A presente tem valor por sete anos.

Luis card. DADAGLIO  
Penitenciário

### 5.5. Um subsídio do Instituto Histórico rumo ao "Dom Bosco '88"

Por ocasião do centenário "Dom Bosco '88", o Instituto Histórico Salesiano elaborou um volume, publicado nestes dias, que representa uma fonte para conhecer melhor e tornar conhecido o grande santo educador. Trata-se de uma coleção de textos breves mas de grande valor, numa edição crítica e com uma apresentação de caráter histórico-salesiano. Para os membros da Família salesiana, em particular, é um instrumento que ajuda a nos aproximar — com sensibilidade histórica e pedagógica — do nosso Fundador e Pai.

O volume, que traz o título *Giovanni Bosco, SCRITTI PEDAGOGICI E SPIRITUALI*, foi elaborado por J. Barrengo, P. Braido, A. Ferreira da Silva, F. Motto, J. M. Prellezo.

O índice dos assuntos é o seguinte:

I — OS INÍCIOS: Trechos e documentos (1845-1859).

II — PRIMEIRAS SÍNTESES: Diálogo com Uberto Rattazzi (1854); Lembranças confidenciais aos Diretores (1863-1886); Diálogo entre Dom Bosco e Francisco Bodrato (1864).

III — A MATURIDADE: Escritos programáticos e normativos (1875-1883); Lembranças aos missionários (1875); O Sistema preventivo aplicado entre os jovens em peri-

go (1878); Dos castigos a serem aplicados nas casas salesianas (1883).

IV — ACONTECIMENTOS E LEMBRANÇAS (1884-1885): Duas Cartas de Roma do dia 10 de maio de 1884; Memórias do Oratório de 1841 a 1884-5-6 (Testamento espiritual); Três cartas a salesianos na América (agosto de 1885).

### 5.6. Novo Bispo salesiano

No dia 11 de junho de 1987 o Santo Padre nomeou o nosso irmão Pe. Leo DRONA Bispo da Diocese de San José nas Filipinas: é o primeiro salesiano filipino elevado ao Episcopado.

Nascido em Pangil na província de Laguna (Filipinas), no dia 18 de outubro de 1941, Mons. Drona emitiu a sua primeira profissão salesiana no mês de junho de 1959 e consagrou-se definitivamente a Deus na Congregação salesiana em julho de 1964. Estudou teologia em Roma e foi ordenado sacerdote na Cidade Eterna no dia 22 de julho de 1967.

Após ter conseguido a licença em Filosofia e Teologia voltou ao seu país onde em 1971 foi chamado a fazer parte do Conselho inspetorial e em 1974 foi nomeado diretor do Estudantado filosófico de Canlubang. Desenvolveu este ministério até 1981, quando foi eleito para o cargo de Vicário inspetorial e diretor da casa inspetorial de Pa-rañaque. Participou do Capítulo Geral 22 em 1984.

## 5.7. Irmãos falecidos (1987 — 2.ª relação)

“A fé em Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os irmãos que repousam na paz de Cristo. Consumiram a vida na Congregação e não poucos sofreram até mesmo o martírio por amor do Senhor... Sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade nossa missão” (Const.).

NOME	LUGAR e DATA da morte	IDADE	INPS.
<b>L ALBARRACIN Roberto</b>	Rodeo del Medio	14-05-87	60 ACO
<b>P AVILES Pacido</b>	Ramos Mejia	01-05-87	69 ABA
<b>L BAGGIO Annibale</b>	Genova	06-04-87	51 ICE
<b>P BEDNARZ Jan</b>	Pock	18-03-87	76 PLE
<b>P BEHR Jorge</b>	Trelew	21-05-87	85 ABB
<b>E BINI WALTER</b> <i>Foi inspetor por 3 a., por 6 a. Conselheiro do C.G. e por 3 Bispo de Lins (BR)</i>	Lins	17-06-87	57
<b>P BOCCO Luis</b>	Córdoba	28-03-87	79 ACO
<b>P CARISSIMO Nicolau</b>	Ponte Nova	02-03-87	58 BBH
<b>P CARUSO Salvatore</b>	Palermo	14-04-87	78 ISI
<b>L CASTIGLIA Santo</b>	Catania	14-04-87	71 ISI
<b>P CERUTTI Adelmiro</b>	Torino	23-05-87	78 ISU
<b>P CHAVEZ CONTRERAS Gabriel</b>	Tonalá Chiapas	20-04-87	31 MEM
<b>P COLOMBARA Vincenzo</b> <i>Foi inspetor por 4 anos</i>	Genova	04-06-87	90 ILT
<b>P CONNOLLY Adam</b>	West Haverstraw	10-05-87	82 SUE
<b>P CREMA Antonio</b>	München	11-05-87	80 GEM
<b>P DAL SANTO Cesare</b>	Torino	12-06-87	66 ANT
<b>P DALLA NORA Geremia</b>	Conegliano Veneto	26-05-87	72 IAD
<b>L DALY Bartholomew</b>	Navan	21-04-87	73 IRL
<b>L DI BITONTO Antonio</b>	Gualdo Tadino	18-04-87	86 IAD
<b>P FERNANDEZ PRIETO Antonio</b>	Bahia Blanca	04-04-87	96 ABB
<b>P FIÓ Domingo Mauricio</b>	Rosario	20-03-87	63 ARO
<b>P GIOCO Giovanni Battista</b>	Arese	04-05-87	87 ILE
<b>P GONZÁLES BELLVER Francisco</b>	Madrid	23-04-87	86 SMA
<b>P GORETTI Benedetto</b>	Frascati	01-06-87	76 IRO
<b>P GRASSO Ermes</b>	Buenos Aires	28-05-87	64 ABB
<b>L GRILLO Lorenzo</b>	San Benigno Canavese	26-03-87	69 ISU
<b>P HALL Thomas William</b> <i>Foi inspetor por 12 anos</i>	Chertsey	08-04-87	85 GBR

## 58 ATOS DO CONSELHO GERAL

NOME	LUGAR e DATA da morte	IDADE	INPS.	
L KALUZNY José	Campinas	26-04-87	89	BSP
P LEMAITRE André	Tournai (Bélgica)	09-03-87	56	AFC
P LUPANO Luigi	Torino	04-06-87	72	INE
P MARCOLA Francesco	Cartago (Costa Rica)	15-09-86	75	CAM
P MASOERO Bernardo	Torino	19-04-87	84	ISU
L MATUSIEWICZ Marian	Kielce	25-03-87	88	PLS
P MENDONÇA José Carvalho de	Lajedo (PE)	28-05-87	90	BRE
P NORRY Emilio	Tucumán	25-05-87	71	ACO
P ORMINSKY Stanislaw	Rumia	06-06-87	75	PLN
P PERRA Aldo	Torino	16-05-87	72	ISU
P PRIETO Blas	Rosario	14-05-87	85	ARO
P RAAIJMAKERS Jan <i>Foi inspetor por 6 anos</i>	's-Gravenhage	23-05-87	57	OLA
P SALEMI Sebastiano	Varazze	28-03-87	79	ILT
P SCHAAD Theodoros	'bach-Worms	09-02-87	79	OLA
L SCHINETTI Angelo	Torino	21-03-87	87	ICE
L SCHUTZ Josef	Wien	06-03-87	72	AUS
P SCHWEITZER Zeno Antonio	Joinville	06-04-87	65	BPA
P SILVA Remo	La Spezia	23-03-87	76	ILT
P SIMCIC Joze	Cleveland (EUA)	28-04-87	78	JUL
P TEDESCHI Bartolomeo	Maroggia (Suíça)	02-06-87	88	INE
L TOCCACELI Davide	San Marino	09-04-87	65	ICE
P VECCHI Luigi	Perugia	09-05-87	59	IAD
P VERFAILLE Barthélemy	Wavre (Bélgica)	07-03-87	69	AFC
P VIETTO Petro	Torino	17-04-87	70	ISU
P VIGNA Giovanni	Guayaquil	28-04-87	86	ECU
P WALOSZEK Ferdynand	Sroda Slaska	02-04-87	76	PLO
P ZANETTI Divino	Lima	31-03-87	74	PER







Composto e Impresso nas  
ESCOLAS PROFISSIONAIS SALESIANAS  
Rua da Mooca, 766 (Mooca)  
Caixa Postal 30.439  
Fone: (011) 279-1211 (PABX)  
Telex: (011) 32431 ESPS BR  
01051 — SÃO PAULO — SP